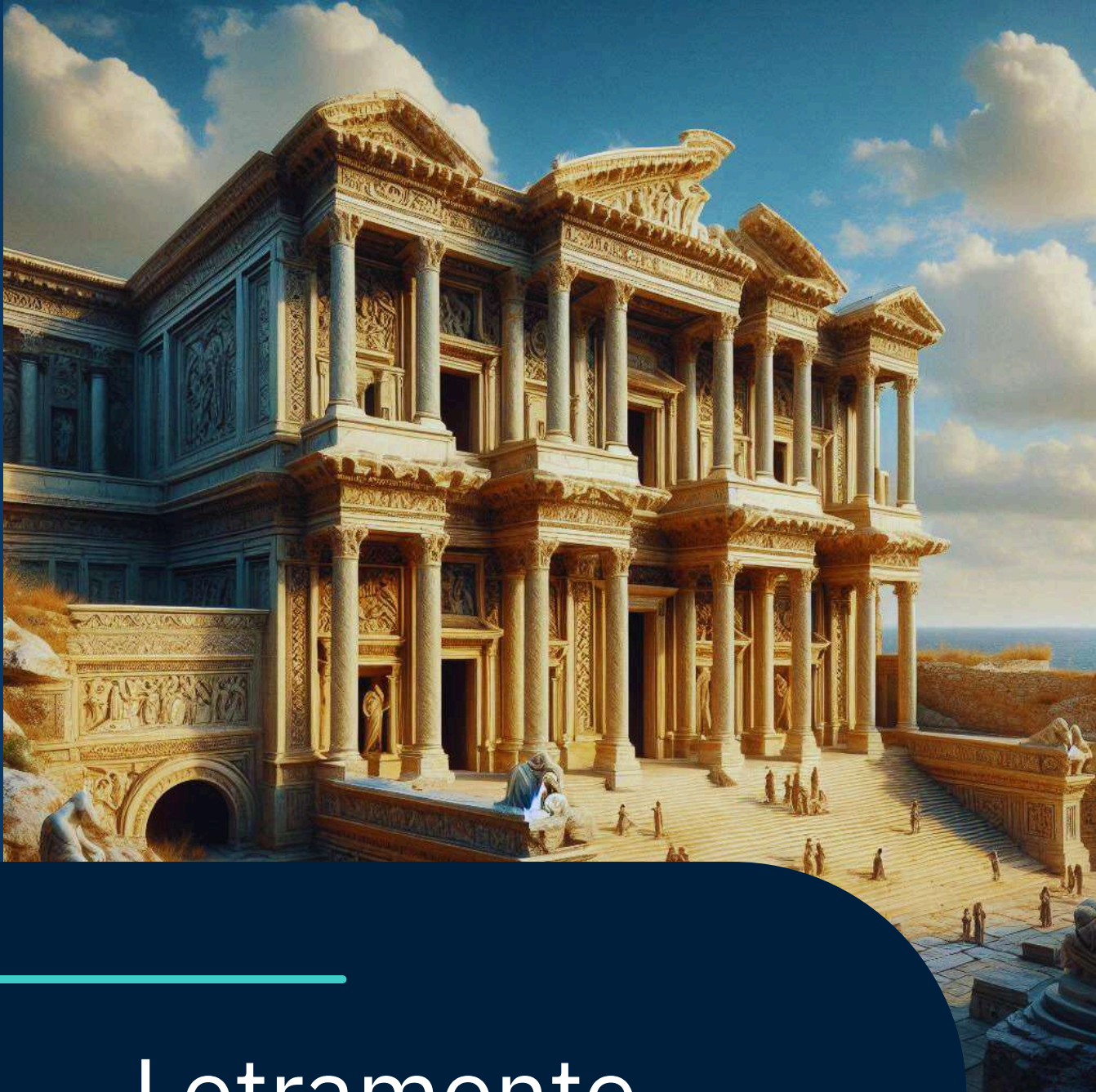
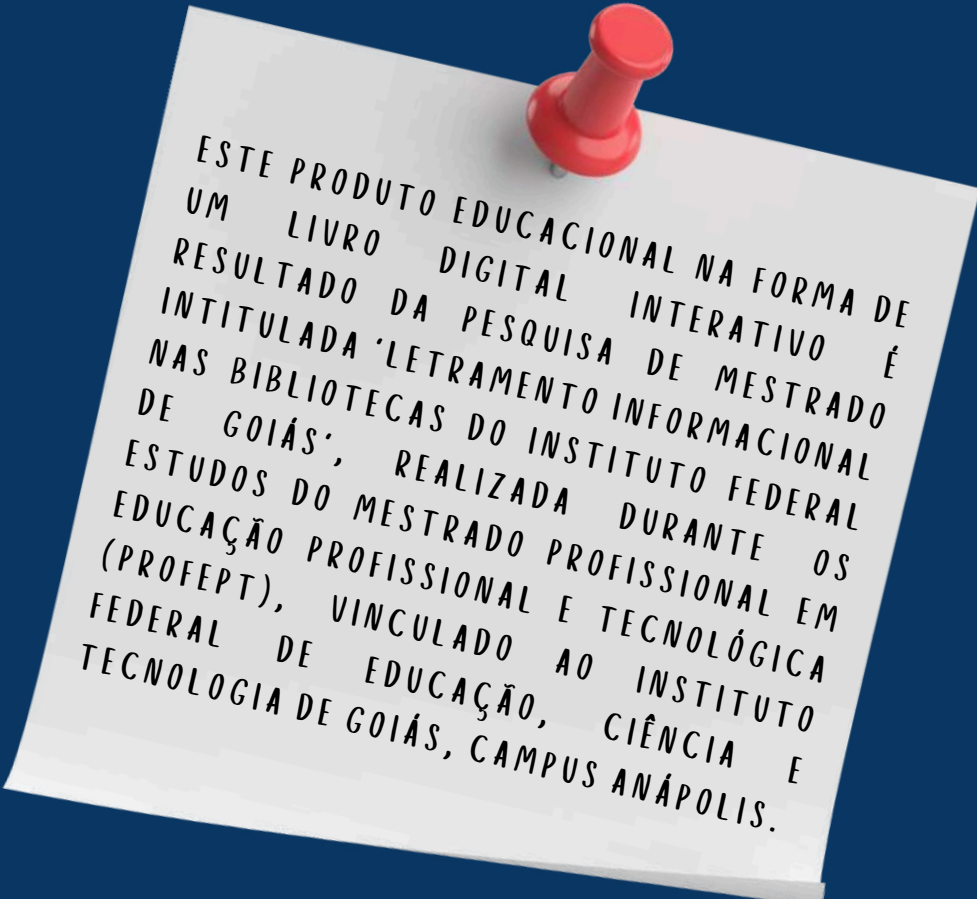


**MATHEUS ROCHA
PIACENTI**

**CLAUDIA HELENA DOS
SANTOS ARAÚJO**



Letramento Informacional Alexandria



ESTE PRODUTO EDUCACIONAL NA FORMA DE UM LIVRO DIGITAL INTERATIVO É RESULTADO DA PESQUISA DE MESTRADO INTITULADA 'LETRAMENTO INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS', REALIZADA DURANTE OS ESTUDOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT), VINCULADO AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS, CAMPUS ANÁPOLIS.

ACESSO INTERATIVO
<https://bit.ly/4hUBhZQ>



O PRODUTO EDUCACIONAL ENCONTRA-SE DISPONÍVEL PARA ACESSO INTERATIVO NA PÁGINA DA BIBLIOTECA DO CAMPUS ANÁPOLIS, ARMAZENADO EM PDF NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFG E NO REPOSITÓRIO EDUCAPES, E DIVULGADO NA PÁGINA OFICIAL DO PROFEPT.



MATHEUS ROCHA PIACENTI
CLAUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

LETRAMENTO
INFORMACIONAL
ALEXANDRIA

Anápolis - GO
2025

MATHEUS ROCHA PIACENTI
CLAUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

Ilustrações:

Capa, página interativa autoexplicativa sobre o título do livro e ilustrações da página inicial dos capítulos feitas através da IA Copilot.
<https://copilot.microsoft.com/>

As outras ilustrações e animações são de autoria do CANVA.
<https://www.canva.com/>

Seleção, organização, conteúdo e diagramação:

Matheus Rocha Piacenti
Claudia Helena dos Santos Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

PIACENTI, Matheus Rocha	
P579l	Letramento Informacional: Alexandria / Matheus Rocha Piacenti, Cláudia Helena dos Santos Araújo – Anápolis: IFG, 2025. 65 p. : il. color.
ISBN 978-65-83614-04-9	
Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.	
1. Letramento Informacional. 2. Tecnologia. 3. Práticas educativas. 4. Informação. 5. Educação. I. ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. II. Título.	
CDD 370.7	

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Matheus Rocha Piacenti CRB1/2992

Anápolis - GO
2025

COMO NAVEGAR PELO LIVRO DIGITAL?



ACESSO PELO COMPUTADOR

MODO DE EXIBIÇÃO:

UTILIZE AS SETAS DO TECLADO OU CLIQUE NAS LATERAIS DA PÁGINA PARA AVANÇAR OU RETROCEDER.

ROLE O MOUSE PARA NAVEGAR PELO CONTEÚDO.

ZOOM E VISUALIZAÇÃO:

UTILIZE O ATALHO CTRL + (+) PARA AUMENTAR O ZOOM E CTRL + (-) PARA DIMINUIR. CLIQUE NO BOTÃO DE TELA CHEIA (DIREITA INFERIOR) PARA UMA VISUALIZAÇÃO MAIS AMPLA.

RODANDO VÍDEOS INTEGRADOS:

O LIVRO CONTÉM VÍDEOS, CLIQUE NO BOTÃO DE PLAY DIRETAMENTE NA PÁGINA. PARA MELHOR EXPERIÊNCIA, ATIVE O SOM E EXPANDA O VÍDEO PARA TELA CHEIA, SE DISPONÍVEL. A ATIVAÇÃO DO SOM SE ENCONTRA NA ESQUERDA INFERIOR DA PÁGINA.



ACESSO PELO CELULAR

MODO DE EXIBIÇÃO:

DESLIZE O DEDO PARA A ESQUERDA OU DIREITA PARA MUDAR DE PÁGINA. TOQUE NA TELA PARA EXIBIR OPÇÕES DE NAVEGAÇÃO.

ZOOM E VISUALIZAÇÃO:

USE O MOVIMENTO DE "PINÇA" PARA AMPLIAR OU REDUZIR O TEXTO. GIRE O CELULAR PARA VISUALIZAR O EBOOK NO MODO PAISAGEM PARA MELHOR LEITURA.

RODANDO VÍDEOS INTEGRADOS:

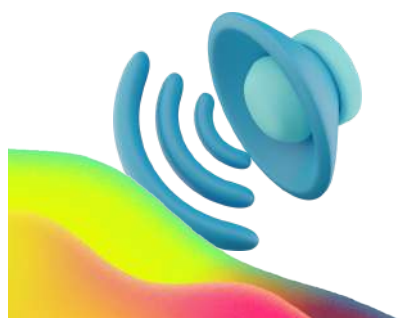
TOQUE NO VÍDEO PARA INICIAR A REPRODUÇÃO.

SE O VÍDEO NÃO CARREGAR, VERIFIQUE SUA CONEXÃO COM A INTERNET.

CASO ESTEJA USANDO O NAVEGADOR NO MODO ECONÔMICO, PODE SER NECESSÁRIO DESATIVÁ-LO PARA RODAR OS VÍDEOS.



Por favor, ative o áudio a partir deste momento!



O livro intitulado "Letramento Informacional Alexandria" homenageia a grandiosa Biblioteca de Alexandria. Situada na cidade de Alexandria, no Egito, a biblioteca integrava o Mouseion, um complexo que funcionava como um centro de pesquisa e ensino. Fundada no início do século III a.C., a Biblioteca de Alexandria é considerada a mais importante biblioteca da Antiguidade, uma vez que tinha como objetivo reunir todo o conhecimento produzido pelo mundo conhecido (Casson, 2018).

Este livro interativo almeja ser um farol de conhecimento e sabedoria, inspirado pela Biblioteca de Alexandria. Ele visa proporcionar oportunidades de ensino e aprendizado sobre o Letramento Informacional, esclarecendo os leitores com o conhecimento e a sabedoria que advêm deste importante aprendizado.

Música: Última Online - Stones.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO INFORMACIONAL

P. 7



CAPÍTULO 2

FONTES DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CREDIBILIDADE

P. 14



CAPÍTULO 3

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

P. 20



CAPÍTULO 4

USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INFORMAÇÃO

P. 28



CAPÍTULO 5

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

P. 33



CAPÍTULO 6

NAVEGANDO NO CONHECIMENTO: INDICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

P. 33





1

Introdução ao Letramento Informacional

A sociedade contemporânea se caracteriza por um fluxo constante e acelerado de informações, amplificado pelas tecnologias digitais e pela internet. Nesse cenário, o conceito de letramento transcende a tradicional habilidade de leitura e escrita, passando a incluir competências relacionadas à busca, avaliação, uso e produção de informações também em ambientes digitais. O letramento informacional e o letramento digital emergem como componentes centrais na formação de indivíduos capazes de atuar criticamente no contexto da sociedade da informação.

O letramento informacional, conforme argumentado por Oliveira (2020), abrange a capacidade de reconhecer a necessidade de informação, acessar fontes adequadas, avaliar a confiabilidade dos dados e utilizá-los de maneira ética. Já em relação ao letramento digital, Silva e Santos (2019) apontam que o letramento digital envolve não só apenas o domínio de recursos tecnológicos, mas também a capacidade de compreender, interpretar e produzir conteúdos digitais de forma crítica e responsável.

Após a segunda guerra mundial (1939-1945) muitas tecnologias se desenvolveram e foram disseminadas pelo mundo. Através dessas tecnologias, a informação foi amplamente difundida através dos meios tecnológicos, tal como a internet, que possibilita ver notícias e trocar mensagens de forma instantânea. A informação passou a ser gerada de forma mais rápida e volumosa, fazendo com que houvesse maior preocupação em relação ao uso eficiente da informação.



Com tanta informação torna-se necessário saber como lidar com ela; e neste sentido, o letramento informacional tem grande importância na educação das pessoas, que é o de como utilizar a informação de maneira eficaz, pois segundo Gasque (2012, p. 28):

“O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

No contexto educacional, torna-se muito relevante o ensino das competências do letramento informacional que Gasque (2012) evidenciou acima, pois essas habilidades são relevantes para formar estudantes autônomos e críticos, capazes de se adaptar às constantes mudanças no cenário informacional e tecnológico. Além disso a autora afirma que o letramento informacional é um processo de aprendizagem que ajuda o “aprender a aprender”, e este ponto é de suma importância em um mundo em constante evolução com novas formas de geração de informações, cada vez mais rápidas, geradas através das tecnologias de informação e comunicação, plataformas digitais e sociais.





Campello (2003) enfatiza que o letramento informacional vai além da mera aquisição de habilidades técnicas, englobando também a compreensão do contexto social e cultural da informação. Isso permite que os estudantes não apenas encontrem e utilizem informações, mas também avaliem criticamente sua relevância, confiabilidade e impacto, desenvolvendo assim um pensamento reflexivo e uma postura ética em relação ao uso e compartilhamento de informações.

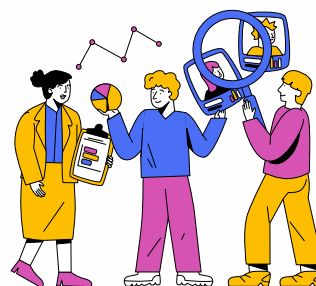
Dudziak (2003) afirma que o letramento informacional atua como um catalisador para a aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, econômico, social e cultural dos indivíduos. Esta perspectiva evidencia a importância de integrar o letramento informacional em todos os níveis educacionais, desde o ensino fundamental até o superior, como uma estratégia para formar cidadãos capazes de aprender continuamente, adaptando-se às mudanças encontradas através das inovações tecnológicas e informacionais.

Em consonância com Gasque (2012), SILVA (2006) ressalta que o letramento informacional é uma prática social que deve ser entendida dentro dos contextos específicos nos quais o indivíduo está inserido. Ele defende a ideia de que, para ser realmente letrado informacionalmente, o indivíduo deve ser capaz de transformar a informação em conhecimento relevante para a tomada de decisões e para o exercício da cidadania. Nesse sentido, a informação pode se transformar em um conhecimento acadêmico, dentro das necessidades informacionais de alguns indivíduos, e nesse momento há

também a união das habilidades informacionais do letramento informacional com o letramento acadêmico.

Segundo Rodrigues (2020), o letramento acadêmico envolve o domínio de um campo de conhecimento científico, abrangendo competências linguísticas, metodológicas e de conteúdo. Para a autora não se trata apenas de técnicas de escrita, mas de práticas discursivas inseridas em um contexto social mais amplo. Isso demonstra que a depender da necessidade informacional, o indivíduo precisa do domínio de vários tipos de letramento. Na pesquisa acadêmica feita através de buscas pela internet, por exemplo, o indivíduo precisa de aplicar seus conhecimentos de letramento digital, informacional e acadêmico ao mesmo tempo para que tenha efetividade em sua busca. O mesmo serve para outros vários tipos de pesquisa que podem se utilizar de letramentos diversos para alcançar seus objetivos.

Voltando a perspectiva do letramento informacional, Gasque (2010) também contribui significativamente para a discussão sobre o tema, destacando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no uso da informação. A pesquisadora enfatiza que o letramento informacional não deve ser visto apenas como uma habilidade técnica, mas como uma competência essencial para a construção de significados em um mundo saturado de informações.



A respeito da conceituação de Letramento informacional, você pode conferir mais a respeito com a própria Doutora Kelley Cristine Gasque (2021), através de seu vídeo sobre o tema:



Fonte: Canal [Kelley Cristine Gasque](#) (YouTube)



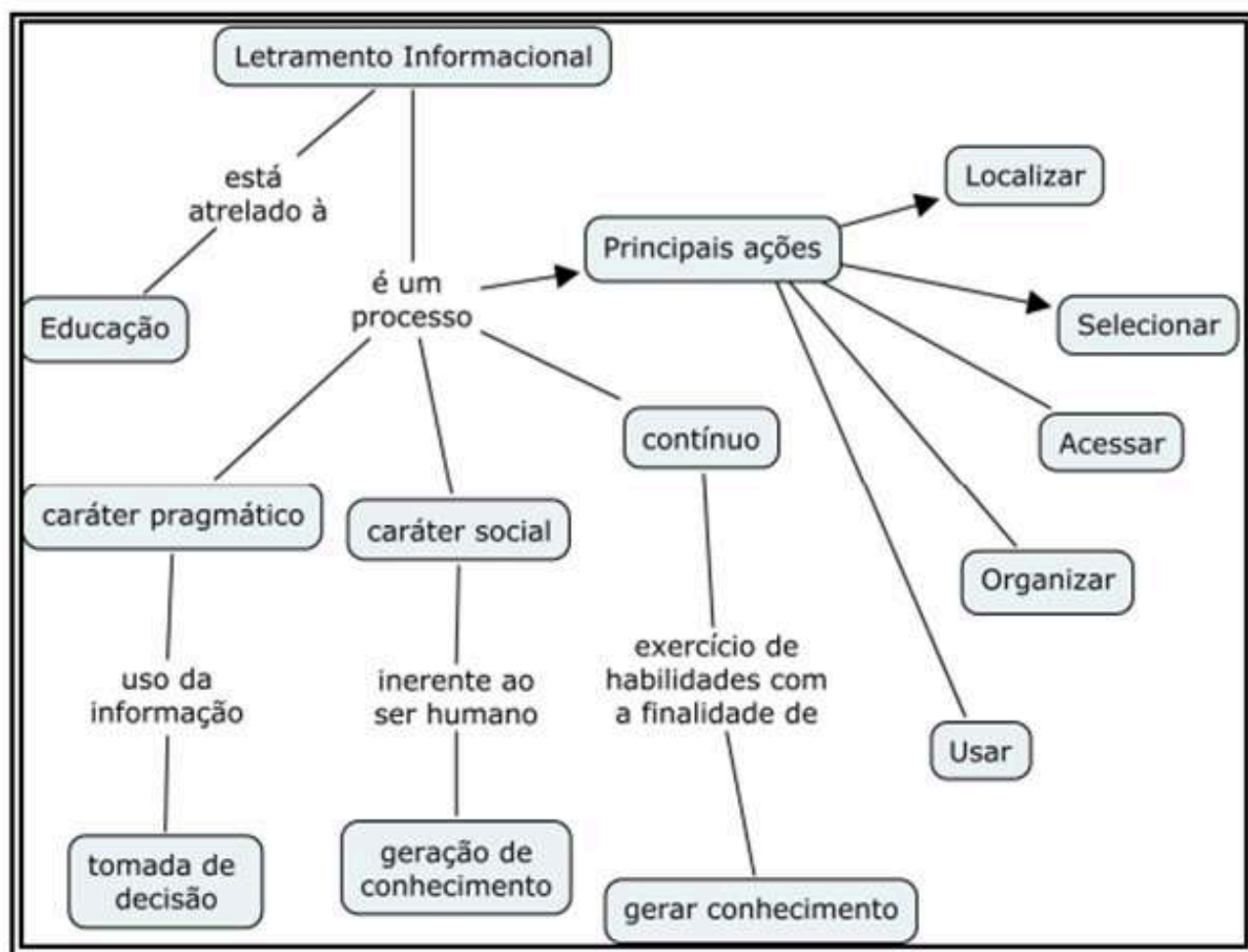


Siqueira I. e Siqueira J. (2015) afirmam que o letramento informacional não se limita apenas à obtenção de informações, mas está relacionado ao conhecimento, pois busca facilitar a criação de conhecimento. Não é algo estático, acontece ao longo da vida das pessoas como um processo contínuo. A continuidade é crucial para adquirir conhecimento, uma parte essencial da vida e da forma como os seres humanos vivem. Isso atravessa diferentes períodos históricos, comportamentos em relação à informação, a ética e emoção que surgem da diversidade cultural, influen-

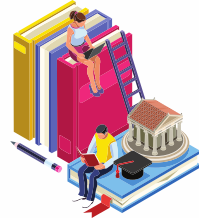
ciando como as pessoas assimilam o conhecimento ao longo da história humana.

Em relação ao letramento informacional, Siqueira I. e Siqueira J. (2015) ilustram por meio de um mapa conceitual (Figura 1) que esse conceito engloba cinco atributos principais: 'localizar', 'selecionar', 'acessar', 'organizar' e 'usar a informação' visando tanto a tomada de decisões quanto a criação de conhecimento.

Figura 1 – Mapa conceitual de letramento informacional

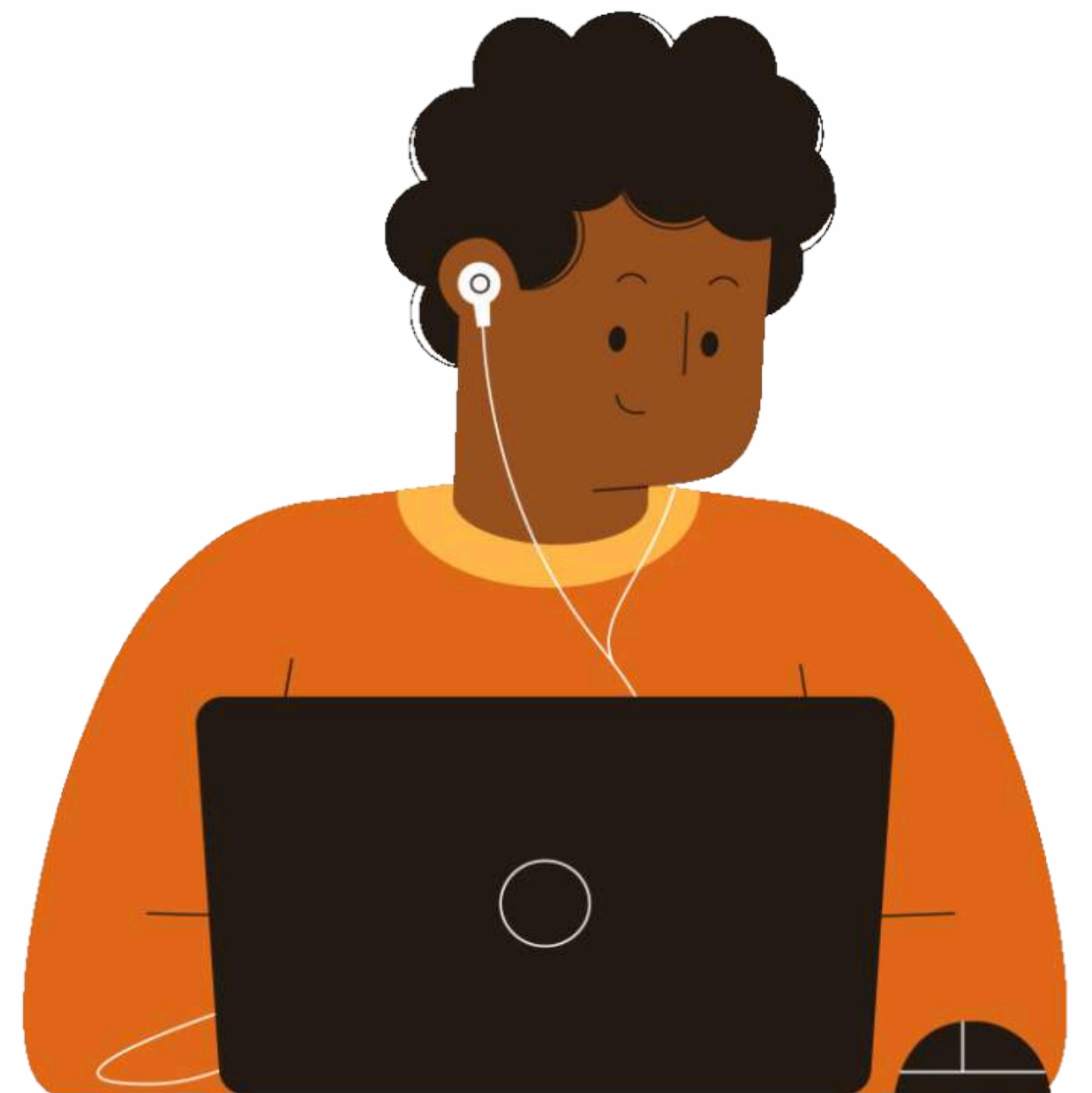


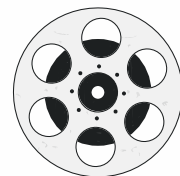
Fonte: Siqueira I. e Siqueira J. (2015)



No contexto educacional, o letramento informacional tem sido cada vez mais relevante para o ensino dos estudantes, especialmente no ensino superior. Bruce (2004) sugere que a implementação de programas de letramento informacional pode melhorar significativamente as competências dos estudantes em relação à pesquisa e uso de informações. Além disso, Gasque (2012) argumenta que o letramento informacional contribui para a formação de estudantes mais autônomos e críticos, capazes de navegar com eficácia em ambientes ricos em informações.

Estudos de caso em diferentes contextos educacionais mostram que a introdução de programas de letramento informacional pode impactar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos. Nesse sentido, Gasque (2012) destaca que estudantes que passaram por programas de letramento informacional demonstraram maior habilidade em identificar fontes confiáveis e realizar pesquisas acadêmicas de forma mais eficaz.





Você pode aprender mais sobre o Letramento informacional assistindo o programa Matutando pela Ciência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), que é um programa de entrevistas semanal, que convida pesquisadores para tratar de determinados temas científicos trabalhados por eles. A edição aqui destacada contou com a participação da Bibliotecária e Doutora em Educação Maria Aparecida Rodrigues de Souza, que tratou o tema do letramento informacional nesta edição do programa. Confira o vídeo abaixo.



Fonte: EaD IFG (Youtube)

**FAÇA O QUIZ DO
CAPÍTULO 1 E TESTE
SEU CONHECIMENTO.**



**CLIQUE AQUI
PARA
ACESSAR!**



2

Fontes de Informação e Avaliação de Credibilidade

Para se compreender o letramento informacional com um pouco mais de profundidade, torna-se necessário entender mais sobre as fontes de informação, que podem ser classificadas em diferentes tipos, cada um com características e aplicações específicas. De acordo com Cunha (2001), as fontes primárias apresentam informação original, como resultado de pesquisa ou nova ideia, enquanto as fontes secundárias contêm informações sobre documentos primários, facilitando o uso destes. Já as fontes terciárias, como explica Campello e Campos (1993), têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias.



Figura 2 – Tipologia fontes de informação

As fontes de informação podem ser classificadas em

Primárias



Fonte original criada no momento em que se estuda. Proporcionam aos pesquisadores publicar ou registrar primeiramente após um evento. "Informação direta sem mediação sobre o objeto de estudo".

Secundárias



Registros referenciais das fontes primárias sistematizadas em base de dados, por exemplo.

Terciárias



São fontes que referem-se aos conteúdos organizados para fins didáticos, para apoio à tomada de decisão, como as revisões sistemáticas de evidências científicas.

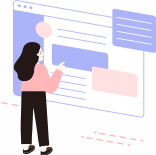
Fonte: SAMPAIO, 2022.



Para exemplificar, pode-se afirmar que as fontes primárias incluem teses, periódicos científicos, patentes, entrevistas, cartas, histórias orais, entre outros. Já as fontes secundárias abrangem livros, manuais, catálogos de biblioteca, bases de dados, bibliotecas, museus, entre outros. Por fim, as fontes terciárias são representadas por diretórios, portais, revisões de literatura, catálogos coletivos, mecanismos de busca (Google, Bing, Yahoo, etc.), entre outros.

Um dos pilares essenciais do letramento informacional é a habilidade de avaliar de forma criteriosa de fontes de informação. Como destaca Tomaél e Valentim (2004), a análise sistemática das fontes deve seguir critérios bem definidos que garantam a qualidade e a confiabilidade do conteúdo utilizado.





No contexto acadêmico, Meadows (1999) enfatiza a importância das publicações científicas revisadas por pares, as quais passam por um rigoroso processo de avaliação antes de serem publicadas, assegurando a credibilidade e a qualidade das informações apresentadas. Por outro lado, Lopes e Silva (2007) observa que as fontes populares têm como objetivo atingir o público em geral, apresentando informações de forma mais acessível e, muitas vezes, sem o mesmo rigor científico. Assim, fica evidente que nem todas as fontes de informação possuem o mesmo grau de confiabilidade, o que reforça a necessidade de critérios claros para sua análise.



Um dos primeiros aspectos a ser considerado é a **autoridade** da fonte, que Segundo Tomaél e Valentim (2004), a autoridade refere-se à credibilidade do autor ou da instituição responsável pela informação. Nesse sentido Campello e Cendón (2015) sugerem que essa credibilidade pode ser verificada através de fatores como as credenciais acadêmicas dos autores (incluindo formação e histórico de publicações), a reputação da instituição que apoia a publicação e o reconhecimento da fonte pela comunidade científica. Já Mueller (2013) complementa essa ideia, apontando que a autoridade também se manifesta pelo número de citações recebidas pelo trabalho e pelo impacto do autor em sua área de especialização.

Outro critério considerado essencial é a **precisão**, que de acordo com Santos e Silva (2017), está diretamente relacionada ao rigor metodológico empregado na pesquisa, à clareza na apresentação dos dados e à consistência das informações apresentadas. A precisão é ainda reforçada por outros fatores, assim

como o processo de revisão por pares já citado, que valida a qualidade científica do trabalho, e pela presença de referências bibliográficas confiáveis, que permitam a verificação do conteúdo. Vergueiro (2010) também destaca que a precisão envolve exatidão e correção no conteúdo, enfatizando a necessidade de que as afirmações feitas sejam sustentadas por evidências sólidas, de forma a conferir um maior grau de confiabilidade à informação pesquisada.

A **atualidade** da informação constitui outro critério central na análise de fontes de informação, pois segundo Belluzzo (2007), este aspecto é especialmente relevante em campos de rápida evolução, como tecnologia e medicina, onde informações desatualizadas podem levar a conclusões equivocadas. Nesse sentido, Targino (2016) apresenta três pontos essenciais para avaliar a atualidade de uma fonte: a data de publicação do material, que deve ser compatível com a dinâmica da área de conhecimento; a frequência de atualizações, muito importante no caso de fontes digitais; e a contemporaneidade das referências utilizadas. Meadows (2012) também reforça essa perspectiva ao indicar que, em áreas de grande inovação, publicações com mais de cinco anos podem já conter dados obsoletos.





A **objetividade** é outro aspecto fundamental no processo de avaliação de fontes de informação. Ferreira (2014) afirma que a objetividade se manifesta pela imparcialidade na apresentação dos dados, pelo equilíbrio na exposição de diferentes perspectivas e pela clara distinção entre fatos e interpretações. Segundo o autor as fontes confiáveis devem fundamentar-se em argumentação baseada em evidências, evitando vieses ideológicos ou comerciais que possam comprometer a integridade das informações.

Além disso, a avaliação da confiabilidade de uma fonte deve ser entendida como um processo contínuo e crítico, dando margem a comparações a respeito de uma mesma informação, como por exemplo, a comparação de uma notícia de jornal vinculada em meios e canais diferentes. Nesse sentido Campello (2009) sugere que a checagem de informações provenientes de diferentes fontes contribui para uma visão mais completa e equilibrada de um determinado tema, permitindo uma análise mais aprofundada.

Em suma, uma análise criteriosa de fontes de informação exige atenção a diversos fatores, como autoridade, precisão, atualidade e objetividade, todos complementares e indispensáveis à construção de conhecimento confiável. Esses passos constituem algumas etapas necessárias para se checar a confiabilidade de uma fonte de informação, dentro do letramento informacional. Esse processo, como destacado por diferentes autores aqui citados, revela-se essencial não apenas para o avanço da pesquisa científica e da educação, mas também para a compreensão crítica e responsável das informações disponíveis no vasto universo de possibilidades que compõem o ambiente contemporâneo, ainda mais ao considerarmos este cenário com constantes mudanças tecnológicas e a agilidade da propagação de informações.

Descubra como avaliar e utilizar fontes de informação confiáveis em sua pesquisa! O site da UFRGS oferece um guia essencial sobre tipologias, critérios de confiabilidade e boas práticas no uso de informações acadêmicas. Acesse e aprenda mais sobre letramento informacional!





Para saber mais, assista também ao Treinamento em Fontes de Informação para Pesquisa com Larissa Amorim Catunda Sampaio, bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.



Fontes de informação para pesquisa



Larissa Amorim Catunda Sampaio
Bibliotecária

Watch on  YouTube

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A PLAYLIST COMPLETA](#)



FAÇA O QUIZ DO
CAPÍTULO 2 E TESTE
SEU CONHECIMENTO.



[CLIQUE AQUI
PARA
ACESSAR!](#)



3

Estratégias de Pesquisa

O letramento informacional é abrangente em relação aos mais diversos tipos de pesquisa, porém este guia se foca em pesquisas acadêmicas, e adota o conceito de Gasque (2012) para o letramento informacional, que consiste em localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Deste modo, a pesquisa acadêmica eficiente constitui uma habilidade essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais em diferentes áreas do conhecimento, sendo muito importante na elaboração de estudos robustos e relevantes. Como destaca Creswell (2021), dominar técnicas de pesquisa é indispensável para alcançar resultados significativos. Nesse contexto, abordaremos nesse capítulo estratégias para otimizar as buscas por informações acadêmicas, com ênfase no uso correto de palavras-chave, operadores booleanos e na exploração de ferramentas e bases de dados acadêmicas.

As palavras-chave são elementos fundamentais na organização e recuperação da informação científica. Gil (2019) destaca que elas atuam como pontos de acesso essenciais para identificar e recuperar documentos, sendo essenciais para a indexação de trabalhos acadêmicos. Marconi e Lakatos (2021) explicam que as palavras-chave devem representar os principais conceitos abordados no trabalho, facilitando a localização do documento por outros pesquisadores em bases de dados e sistemas de busca.



Nesse sentido Severino (2018) complementa que a seleção apropriada desses termos é essencial para garantir que a produção científica tenha a visibilidade adequada, ou seja, para que os pesquisadores possam encontrar os assuntos e pesquisas que procuram. Segundo Medeiros (2020), é importante escolher entre três e cinco palavras-chave que sintetizem o conteúdo do trabalho, preferencialmente utilizando termos extraídos de vocabulários controlados (conjunto de termos padronizados) de uma área de conhecimento específica. Santos (2022) afirma que as palavras-chave devem refletir o tema central do trabalho, ser específicas o suficiente para representar o conteúdo, seguir uma ordem lógica de apresentação e evitar termos muito genéricos ou muito específicos. Ao seguir estes pontos, o pesquisador e o autor de trabalhos acadêmicos podem contribuir para situar a pesquisa dentro do contexto acadêmico adequado, aumentando as chances de encontrar material relevante.



Já os operadores booleanos, são palavras altamente eficazes para refinar os resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas. De acordo com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (s.d.), os operadores booleanos são palavras que informam ao sistema de busca utilizado, como combinar termos de uma pesquisa



Figura 3 - Operadores Booleanos

Buscar assunto – simples e avançada

Buscando por uma expressão - Uso de termos simples e compostos:

- ❖ O uso de aspas no "termo composto" recupera os registros que contenham as palavras juntas. "Global warming"
- ❖ O termo composto, sem aspas, o sistema localiza registros que contenham as palavras, não importando a posição.

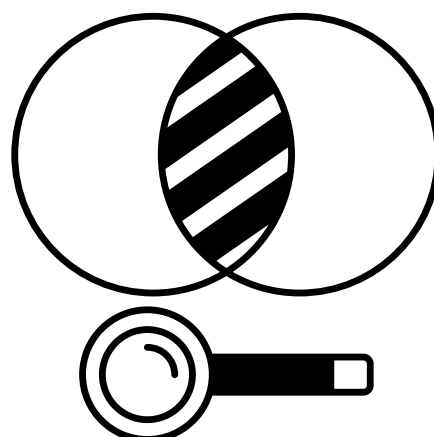
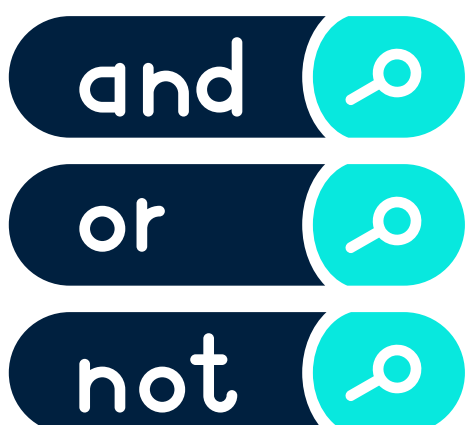
Uso de operadores booleanos:

Os operadores devem ser digitados em letras maiúsculas, caso contrário será considerado como parte da expressão de busca.

- ❖ AND – funciona como a palavra "e", fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas os registros que contenham todas as palavras digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa.
- ❖ OR – funciona como a palavra "ou", mostrando a união dos conjuntos, ou seja, a base de dados fornece a lista dos artigos que contenham pelo menos uma das palavras, ou as duas, ampliando o resultado da pesquisa.
- ❖ NOT – funciona como a palavra "não", inclui o primeiro termo e exclui o segundo termo da pesquisa, restringindo a busca.

Se nenhum operador for incluído, a busca é realizada procurando todas as palavras.

Fonte: CAPES (2019)





Os operadores mais utilizados são "AND", "OR" e "NOT". O operador "AND" funciona como a palavra "E", de forma que restringe os resultados, pois exige que todos os termos especificados estejam presentes. Por exemplo, ao buscar "mudanças climáticas" AND "agricultura", serão recuperados apenas documentos que contenham ambos os termos. Já o operador "OR", que funciona como "OU", amplia os resultados, pois retorna materiais que contenham pelo menos um dos termos, sendo útil em buscas como "energia renovável" OR "energia sustentável".

Por fim, o operador "NOT" é utilizado para excluir termos específicos, eliminando informações indesejadas, de forma a incluir o primeiro termo e excluindo o segundo termo, como em "inteligência artificial" NOT "robótica". Um exemplo mais avançado seria a busca sobre os impactos do aquecimento global na agricultura brasileira: "aquecimento global" OR "mudanças climáticas" AND agricultura OR cultivo AND Brasil. Esse exemplo de combinação pode fornecer resultados mais precisos e abrangentes para o tema pesquisado.

Figura 4 – Exemplos de busca com operadores booleanos

Buscar assunto – simples e avançada

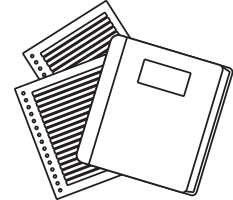
Agrupando termos dentro de uma expressão de busca:

- ❖ Você pode usar parênteses para agrupar termos dentro de uma expressão e combinar os operadores booleanos, caracteres especiais e aspas.
- ❖ Não há limite para combinações de operadores **booleanos**, caracteres especiais e aspas.
- ❖ Sempre que possível, utilize termos em inglês, pois a recuperação é maior.

Energy (biofuel OR renewable energy)
climate (hurricane OR storm damage)
Tropical forestry AND (deforestation OR devastation)
"climate change" OR "weather changes"
bio energy OR renewable energy* NOT biofuel

Fonte: CAPES (2019)





Existem ainda estratégias avançadas de pesquisa que auxiliam na obtenção de resultados ainda mais específicos e relevantes. A CAPES (2019) em seu manual mostra algumas delas, por exemplo, ao utilizar aspas duplas, é possível buscar por frases exatas, como "efeito estufa", garantindo que apenas documentos contendo esse termo específico sejam recuperados. Outra estratégia eficiente é o uso de asterisco (*), para substituir partes de palavras e buscar suas variações.

Como exemplo, a busca por "ecolog*" encontraria termos como "ecologia", "ecológico" e "ecologista". Colocar o sinal de interrogação (?) no lugar de uma letra, faz algumas ferramentas de busca encontrarem variações na grafia da palavra. Além disso, muitas bases de dados permitem buscas por campos específicos, como título, autor ou ano de publicação.

Figura 5 – Buscas com caracteres especiais

Buscar assunto – simples e avançada

Uso de caracteres especiais:

?

Use o sinal de interrogação no lugar de uma letra para que a ferramenta de busca encontre as variações na grafia da palavra.

WOM?N

para recuperar WOMAN e WOMEN

Use o asterisco no final da palavra para recuperar as variações dos sufixos.

*

Behavio*

para recuperar behavior , behaviour

Sustain*

para recuperar sustainable , sustainability

Develop*

para recuperar development , developing, developmental

Fonte: CAPES (2019)





Além disso, utilizar ferramentas e bases de dados acadêmicas é fundamental para localizar materiais confiáveis e relevantes. Entre as ferramentas e bases de dados acadêmicas importantes, destacam-se o Google Acadêmico, os Periódicos CAPES, a SciELO e a Web of Science. Almeida et al. (2018) enfatizam a relevância do Portal de Periódicos CAPES para o acesso à informação científica de qualidade no Brasil.

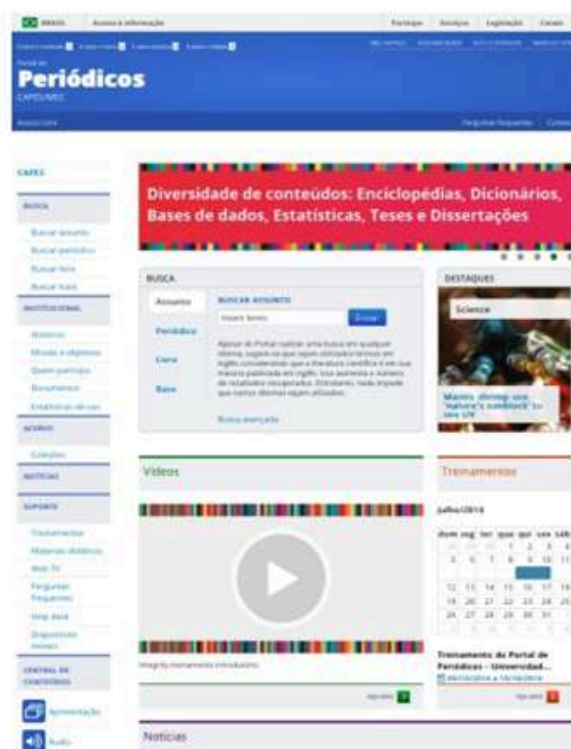
Packer et al. (2014) destacam o papel da SciELO na promoção da visibilidade e acessibilidade da produção científica em países em desenvolvimento. Vanz e Stumpf (2010) enfatizam a importância da Web of Science para análises bibliométricas e avaliação do impacto de pesquisas.

Figura 6 – Periódicos da CAPES em números

O que é o Portal de Periódicos?

Uma biblioteca virtual de informação científica:

- 48.038 títulos de periódicos em texto completo;
- 130 bases de dados de referências e resumos;
- 41 bases de dados estatísticas;
- 64 bases de teses e dissertações;
- 48 obras de referência dentre dicionários especializados, acervos especiais de bibliotecas, compêndios, bancos de dados e ferramentas de análise;
- 15 bases de conteúdos audiovisuais;
- 14 bases de arquivos abertos e redes de e-prints;
- 12 bases de patentes;
- 2 bases de dados de normas técnicas; e
- Mais de 275.000 documentos dentre anais, relatórios, livros, anuários, guias, manuais dentre outros.



Fonte: CAPES (2019)



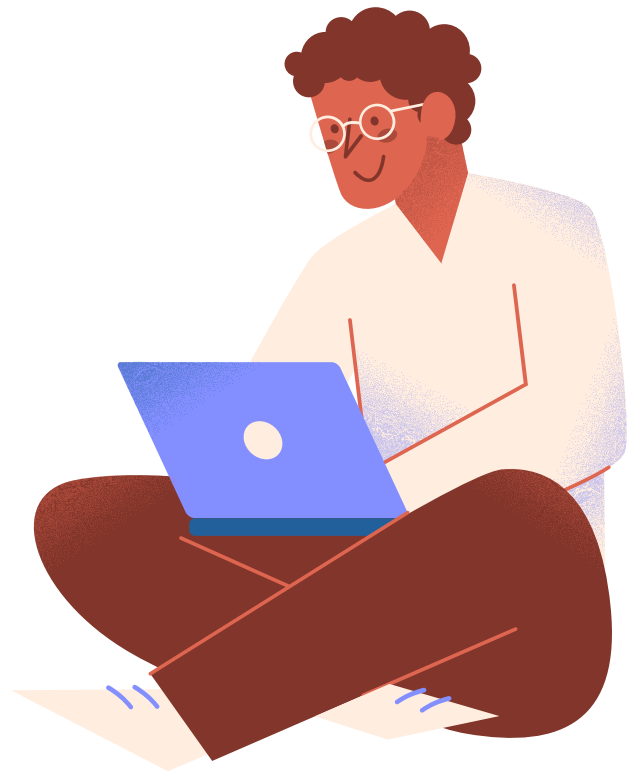


A aplicação combinada de palavras-chave, operadores booleanos, ferramentas específicas e estratégias avançadas de pesquisa permite obter informações relevantes de maneira mais precisa e eficiente em diversas bases de dados. Segundo Galvão e Ricarte (2019), a habilidade de realizar buscas eficazes é uma competência essencial no contexto da era da informação, em que a disponibilidade de dados é vasta, mas nem sempre bem organizada. Para desenvolver essa habilidade, é importante praticar regularmente as técnicas apresentadas e explorar tanto bases de dados gerais quanto especializadas, como os exemplos de bases mencionados anteriormente. Através da prática, essa experiência permitirá que o pesquisador refine seus métodos, localizando com maior facilidade materiais de alta qualidade para seus estudos e projetos de forma precisa, economizando o seu tempo e desgaste de necessário filtrando materiais que não são necessários na busca.

Nesse sentido, torna-se essencial para as pessoas no geral, mas principalmente para pesquisadores, serem letrados digitalmente, ou seja, saberem usar sistemas de computador, celulares, softwares disponíveis nos mesmos, bases de dados de busca de informação e pesquisa, entre outros elementos digitais que são relevantes na busca pela informação geral e informações científicas. Já o

Já o letramento informacional acompanha o letramento digital na maioria das buscas contemporâneas, contudo foca-se na própria informação a ser pesquisada, de forma que o pesquisador tenha habilidades para buscar a informação, avaliá-las criticamente, usar esta informação de modo que gere conhecimento e auxilie o pesquisador em suas decisões.

Por fim, fica evidente que o domínio das estratégias de busca de pesquisas acadêmicas, segundo Galvão e Ricarte (2019) é indispensável para o sucesso acadêmico e profissional, pois ao combinar diferentes técnicas e ferramentas apresentadas, é possível localizar informações relevantes e confiáveis, atendendo às demandas da produção científica de maneira robusta e fundamentada.





Para saber mais, assista também ao Treinamento para o uso do Portal de Periódicos da CAPES, realizado pela bibliotecária Joice Soltosky Cunha, bibliotecária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



**FAÇA O QUIZ DO
CAPÍTULO 8 E TESTE
SEU CONHECIMENTO.**



**CLIQUE AQUI
PARA
ACESSAR!**



4

Uso Ético e Responsável da Informação



Com o avanço tecnológico e a popularização de diversas plataformas digitais de busca de informações, houve transformações na forma que as informações são produzidas, consumidas e compartilhadas. Nesse contexto a ética e o uso responsável da informação surgem como questões relevantes em um mundo em que a informação e o trabalho autoral em seus mais diversos meios nascem de forma cada vez mais rápida através de plataformas digitais. Segundo Soares (2002), as tecnologias digitais transformaram as práticas de leitura e escrita, exigindo novas competências críticas, como a capacidade de filtrar informações e avaliar fontes. A autora afirma que no ambiente digital, onde há menor controle de qualidade sobre o conteúdo, ressalta-se a importância de práticas éticas e da responsabilidade no uso e consumo de informações.

Nesse contexto da ética e o uso responsável da informação, busca-se analisar as questões de direito autoral e plágio, sendo este último trabalhado na forma de plágio acadêmico neste guia.

Primeiramente, segundo Bittar (2022), o direito autoral constitui um conjunto de prerrogativas morais e patrimoniais que protegem juridicamente o autor e sua obra intelectual, assegurando-lhe o controle sobre a utilização, reprodução e exploração econômica de sua criação. Em concordância com Bittar (2009), Paranaguá e Branco (2022) afirmam que o direito autoral representa um sistema jurídico que visa proteger as criações intelectuais, garantindo aos autores o reconhecimento moral de sua autoria e o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor de suas obras, seja no âmbito artístico, literário ou científico.

Observa-se que ambas as afirmações estão em consonância em evidenciar que o direito autoral atua como uma propriedade intelectual, independentemente da forma que se apresenta, podendo o autor disponibilizar sua obra para fins financeiros ou não, tendo total direito sobre sua criação.



Contudo quando alguma pessoa se utiliza de uma criação intelectual alheia sem sua autorização e/ou divulgação do verdadeiro autor para os mais diversos fins, isso se torna uma contradição ética, onde o uso indevido pode gerar sérias consequências ao utilizador não autorizado.





Um desvio ético que pode ocorrer é o plágio acadêmico, no qual um pesquisador, propositalmente ou não, pode cometer plágio em relação ao trabalho de outros pesquisadores. Para Wachowicz e Costa (2016), o plágio é uma prática que envolve a apropriação indevida da produção intelectual de outros autores, pois está associado à cópia, à paráfrase sem citação e à omissão de créditos, sendo considerado um crime jurídico e uma falha ética grave.

Na visão de Furlanetto, Rauen e Siebert (2018), no contexto acadêmico, o plágio é uma violação ética que contradiz as noções de originalidade e autoria, sendo apontado como um dos principais problemas enfrentados por editores de publicações científicas atualmente. Para esses autores, a prática de plágio desafia os processos discursivos de criação autoral, evidenciando a ausência de ineditismo e esforço intelectual original.

Ou seja, além das questões éticas e morais, a prática do plágio acarreta a irrelevância científica de várias pesquisas em que essa conduta é detectada. Como resultado, tais pesquisas deixam de contribuir efetivamente para a inovação e o avanço da ciência, além de não reconhecerem os créditos devidos aos pesquisadores cujos trabalhos não foram devidamente referenciados.

Enfim, neste cenário para que o pesquisador não cometa plágio, é necessário primeiramente saber o que é a prática, e saber como fazer referências e citações dos autores utilizados em sua pesquisa, seguindo as normas padronizadas para trabalhos científicos. É nesse aspecto que entra a



Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois a organização indica as principais regras para elaboração correta dos trabalhos, desde a estrutura textual até a forma como as referências e citações de autores devem ser feitas.

Para consultar a norma de citações da ABNT, você deve consultar a NBR 10520, já para as normas sobre referências, consulte a NBR 6023. Ambas as normas ensinam como o pesquisador pode referenciar e citar os trabalhos utilizados em sua pesquisa, sejam artigos, livros, websites, vídeos, imagens, sons, entre muitas outras obras autorais possíveis de serem criadas e referenciadas.





Para saber mais, assista também ao vídeo do canal do Instituto Federal de Santa Catarina, que trata de “Diálogos acadêmicos: o fantasma do plágio como má conduta na escrita científica”.



Você pode conferir como fazer referências seguindo as normas ABNT NBR 6023:2018 através do Guia de elaboração de referências da USP.

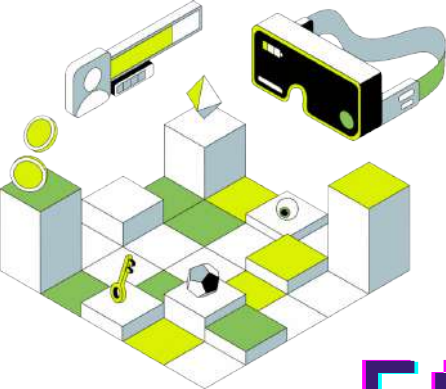
[CLIQUE AQUI](#)



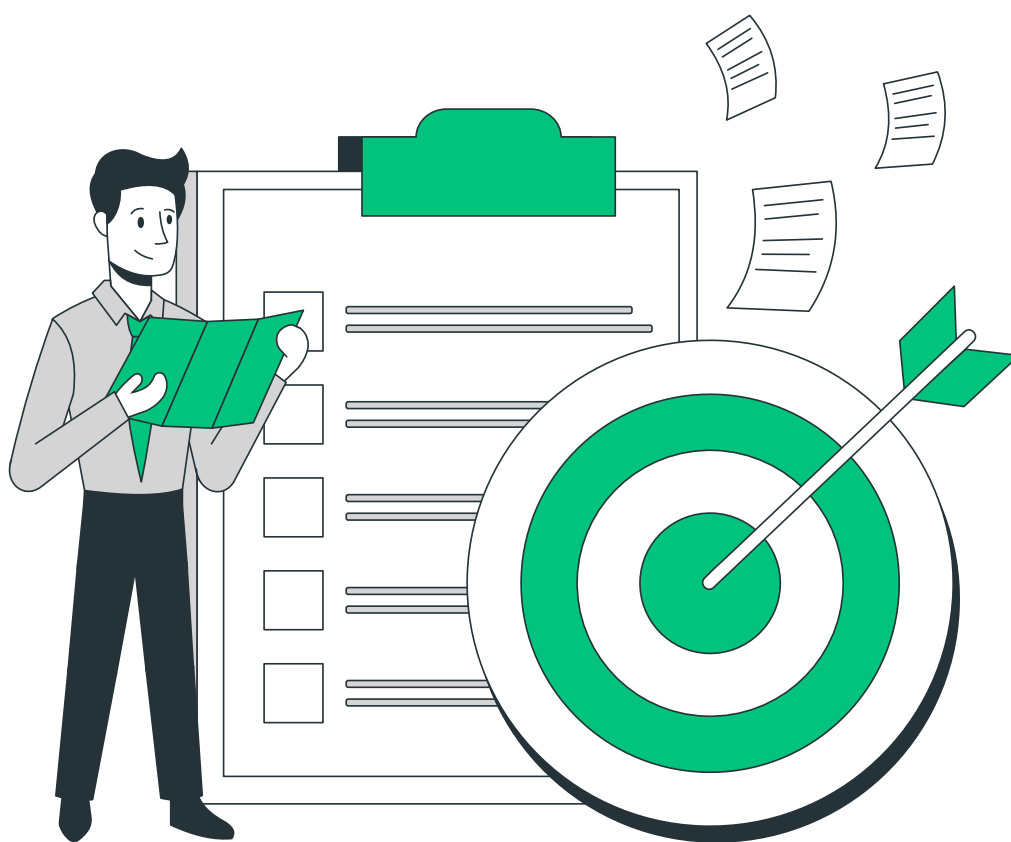
Você pode conferir como fazer referências seguindo as normas ABNT NBR 10520:2023 através do Guia de elaboração de referências da USP.

[CLIQUE AQUI](#)





FAÇA O QUIZ DO
CAPÍTULO 4 E TESTE
SEU CONHECIMENTO.



CLIQUE AQUI
PARA
ACESSAR!



5

Práticas Educativas de Letramento Informacional



No contexto educacional nacional, as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na promoção do letramento informacional. Campello (2009) destaca que os bibliotecários escolares têm se engajado em atividades que visam formar indivíduos capazes de aprender com a informação, pesquisar corretamente e desenvolver autonomia na construção do conhecimento. Segundo a autora, essas atividades incluem a organização de oficinas de pesquisa, programas de capacitação no uso de recursos digitais e incentivo à leitura crítica de fontes diversas. Essas práticas são essenciais para transformar a biblioteca em um espaço de aprendizagem ativa. Campello (2024) reforça essa concepção ao afirmar que o modelo tradicional de biblioteca como mero depósito de livros deve ser superado, sendo necessário reconfigurá-la como um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo.

Entretanto, a implementação de práticas educativas de letramento informacional enfrenta desafios relevantes. Veiga (2017) identifica a necessidade de programas estruturados que integrem o uso da informação de maneira planejada e sistemática no currículo escolar. Dentre os principais entraves para essa integração estão a falta de infraestrutura adequada, a carência de formação continuada para os profissionais da área e a resistência à incorporação das tecnologias digitais no ensino. O desafio da adaptação pedagógica também se faz presente,

especialmente considerando a diversidade de estilos de aprendizagem dos estudantes. Sanches, Antunes e Lopes (2022) indicam que o reconhecimento dessas diferenças pode tornar as atividades de letramento informacional mais inclusivas e eficazes, permitindo que cada aluno desenvolva suas habilidades de maneira mais alinhada ao seu perfil cognitivo.

Nesta perspectiva, a discussão sobre o letramento informacional pode ser ampliada ao se considerar a concepção de educação omnilateral, proposta por Frigotto (2012), que enfatiza a formação integral dos indivíduos em todas as suas dimensões, superando a visão reducionista da educação restrita apenas à capacitação técnica para o mundo do trabalho. A proposta de educação politécnica, conforme Saviani (1989), defende a articulação entre prática e conhecimento teórico-científico, permitindo uma formação crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem informacional não deve ser apenas um instrumento para localizar dados ou responder às exigências técnicas, mas um meio de capacitação plena, promovendo autonomia intelectual e o pensamento crítico.



Nesse sentido, a proposta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) alinha-se aos princípios do letramento informacional ao buscar desenvolver cidadãos críticos e preparados para intervir na realidade social (Ciavatta, 2014). Essa abordagem não apenas capacita tecnicamente os estudantes, mas também os instrumentaliza para lidar com os desafios contemporâneos de maneira analítica e reflexiva. Para Gasque (2012), o letramento informacional é um fator essencial nesse contexto, pois possibilita a busca, avaliação e uso adequado da informação, favorecendo a autonomia intelectual e o exercício consciente da cidadania. A autora pontua que o conceito de "aprender a aprender", presente nessa abordagem, também propõe um modelo de ensino não restrito ao espaço formal da sala de aula, mas expandido para bibliotecas e outros ambientes institucionais de ensino, pesquisa e extensão.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) já incorpora, ainda que implicitamente, a concepção do letramento informacional ao enfatizar a competência no uso da informação como parte essencial do aprendizado dos estudantes. A BNCC propõe uma aprendizagem baseada na pesquisa, incentivando a autonomia do aluno na construção do conhecimento e na análise crítica da informação. Campello (2024) destaca que essa iniciativa corrobora a necessidade de um ensino que valorize a informação como recurso de aprendizagem contínua e fundamentada.

A utilização de tecnologias digitais é outro elemento presente nas práticas de letramento informacional na atualidade. Os recursos tecnológicos facilitam o acesso à informação e possibilitam a colaboração em ambientes digitais para a busca de informações (Pinto; Leite, 2020). Além disso, Araújo (2020) afirma que é importante compreender a tecnologia nos processos educativos, pois isso permite organizar os procedimentos pedagógicos. Ou seja, o uso da tecnologia é inerente a vários panoramas, como a busca de informações, a organização da informação e até mesmo a organização e o planejamento da educação.

A respeito da tecnologia, Castells (2010) afirma que a inclusão digital é um dos pilares para a construção de uma sociedade informacional, onde o conhecimento é o principal recurso econômico e social. O uso de plataformas educacionais online, aplicativos de leitura, bibliotecas digitais e sistemas de gestão de informação são as maneiras mais usuais de aplicação do letramento informacional atualmente.

Tendo em vista que o objeto do letramento informacional é a informação, as tecnologias digitais dinamizaram e aceleraram as formas de buscar informação na contemporaneidade. Campello (2024) ressalta que, com a ampla divulgação dos chatbots, os alunos precisam estar preparados para o uso competente e ético dessas ferramentas. Nesse sentido, em relação ao contexto educacional, Araújo, Fernandes e Viegas (2024) afirmam que a inteligência artificial potencializa o ensino ao analisar dados, adaptar-se a

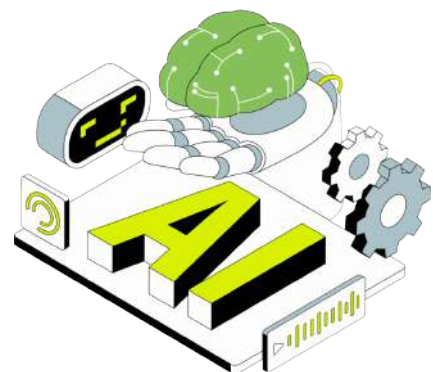
diversos estilos de aprendizagem e personaliza o ensino, fortalecendo a educação científica, tecnológica e a formação de professores na era digital.

Dessa forma, constata-se que as tecnologias vão se moldando com o passar do tempo e influenciam os modos de aprendizado, a busca de informações e até comportamentos sociais. Assim, como postulado por Campello (2024), cabe o uso ético das inteligências artificiais na educação.

Descubra mais sobre o impacto social das tecnologias na educação, e muito mais através do vídeo a seguir, com a participação do filósofo e professor americano Andrew Feenberg, sob a organização da Dr^a Claudia Helena dos Santos Araújo.



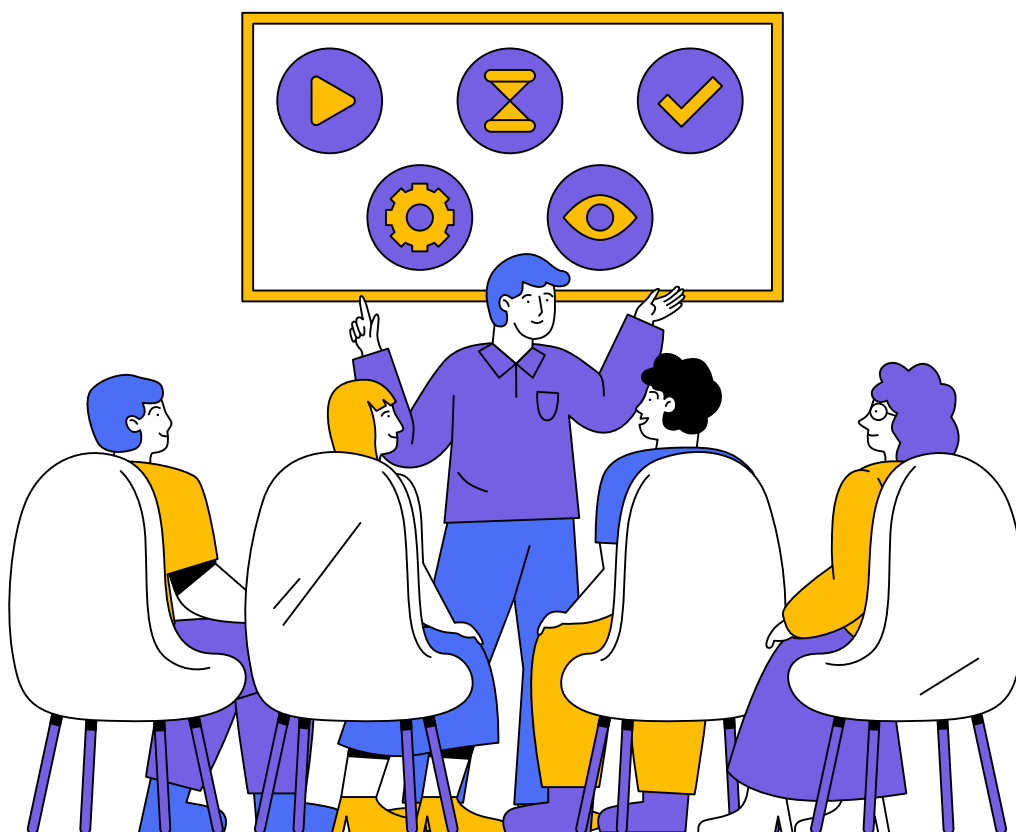
Fonte: Canal Claudia Helena (YouTube).





Tendo em vista este arcabouço teórico, esta seção apresenta algumas das práticas educativas de letramento informacional que podem ser implementadas em escolas, faculdades e bibliotecas. Estas atividades foram identificadas na pesquisa Letramento Informacional nas Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás, conduzida por Matheus Rocha Piacenti, que enviou questionários a 14 bibliotecas da instituição. Onze bibliotecas responderam e, com base nos resultados dessas respostas e no referencial teórico, foram identificadas práticas que podem contribuir para o aprimoramento do letramento informacional nos espaços educativos.

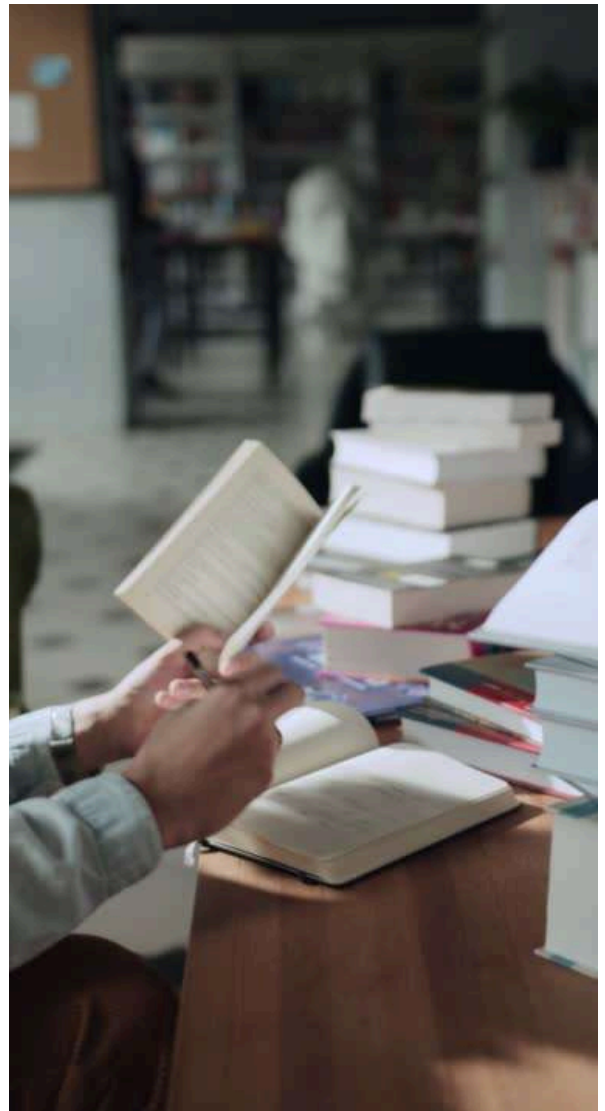
Este livro busca fomentar a adoção de práticas que ampliem a compreensão da informação como um elemento central no processo de aprendizado. A integração da educação omnilateral e do letramento informacional na perspectiva da EPT fortalece uma formação que não apenas prepara para o mundo de trabalho, mas também forma cidadãos reflexivos, capazes de utilizar a informação de maneira crítica e responsável. Dessa maneira, espera-se que estas iniciativas inspirem educadores a desenvolverem novas estratégias que promovam um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas do conhecimento e da cidadania.



PRÁTICAS EDUCATIVAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Primeiramente é possível observar através do levantamento bibliográfico sobre o tema, que para implementar o letramento informacional, é importante desenvolver atividades que abrangem desde a identificação da necessidade de informação até a comunicação dos resultados da pesquisa. Segundo Gasque (2020), as atividades podem ser organizadas de forma sistemática e integrada ao currículo escolar. Dessa forma, a autora demonstra quais atividades podem ser realizadas para o ensino do letramento informacional, como realizar discussões em grupo para identificar temas de interesse e formular questões de pesquisa, o que auxilia os estudantes a reconhecerem suas necessidades de informação e a definirem problemas de pesquisa claros e bem delimitados. Em seguida, exercícios práticos de busca em diferentes fontes de informação, como bibliotecas, bases de dados acadêmicos, internet e redes sociais, ensinam os estudantes a identificar e utilizar as melhores fontes de informação para suas necessidades (Gasque, 2020).

Além disso, Gasque (2020) destaca a importância da análise crítica de diferentes tipos de fontes de informação (artigos científicos, blogs, notícias, etc.) usando critérios de avaliação como autoridade, objetividade, atualidade e relevância, o que desenvolve a capacidade dos estudantes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações encontradas. Ela afirma que a produção de resumos, esquemas, fichamentos e mapas conceituais com base nas informações coletadas, ajudam os estudantes a organizar e sintetizar as informações de forma lógica e coerente, facilitando a compreensão e a retenção.



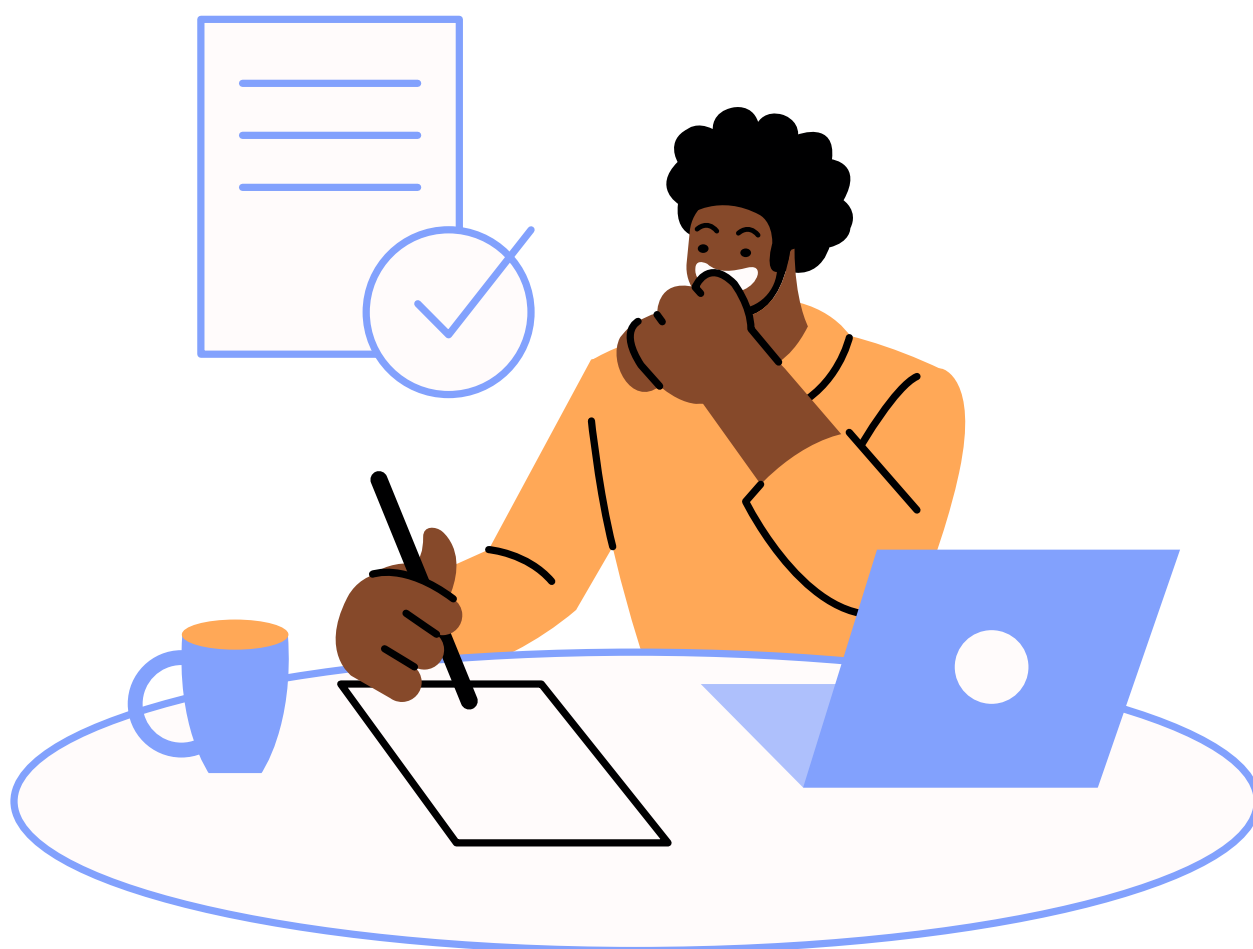
Fonte: Canva.

A autora acrescenta que a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, artigos científicos e seminários capacitam os estudantes a comunicar suas pesquisas e descobertas de forma clara, estruturada e de acordo com as normas acadêmicas. Discussões sobre plágio, direitos autorais e normas de citação e referência ensinam os estudantes a usar as informações de forma ética e legal, respeitando os direitos autorais e evitando o plágio (Gasque, 2020).

Essas atividades são essenciais para desenvolver a capacidade dos estudantes de buscar e usar informações de forma eficaz e eficiente, promovendo assim o ensino e a prática do letramento informacional. Gasque (2020) descreve que o letramento informacional é um processo de

aprendizagem contínuo que deve ser iniciado desde a educação infantil até o ensino superior, e deve ser integrado ao currículo escolar. A autora explica que o letramento informacional envolve a identificação da necessidade de informação, a busca eficaz e eficiente, a avaliação crítica, a organização e o uso ético da informação.

Corroborando com Gasque (2020), Campello (2024) também apresenta práticas educativas de letramento informacional que podem ser implementadas nas escolas, pois a autora também afirma que a realização de exercícios práticos de busca em diferentes fontes de informação, como bibliotecas, bases de dados acadêmicos, internet e redes sociais, ensinam os estudantes a identificar e utilizar as melhores fontes de informação para suas necessidades.





A autora também evidencia um trabalho que chamou a sua atenção a respeito do letramento informacional, que é o livro de Carol Kuhlthau, intitulado: Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental (2002). A autora afirma que este livro, Kuhlthau apresenta uma metodologia para o ensino das habilidades informacionais, e além disso, enfatiza a leitura como uma meta-habilidade essencial para a aprendizagem dessas competências. A obra propõe diversas atividades, reforçando que as habilidades informacionais fazem parte do letramento e não são aprendidas de forma isolada, ou seja, necessitam de outras habilidades como a leitura e também do letramento digital, para se haver um aprendizado consistente.

Outra atividade salientada por Campello (2024) é a realização de brainstorming, que é uma estratégia eficaz para o aprendizado de habilidades informacionais, no qual o professor promove uma discussão com os alunos, apresenta o tema, levanta questões e destaca diferentes aspectos que podem ser pesquisados dentro do assunto principal.

A autora também salienta a importância do estudante em conhecer a estrutura de um trabalho, a ordem lógica dos assuntos incluídos, as normas de apresentação de um trabalho acadêmico. Ou seja, isso evidencia que para o aprendizado do letramento informacional, outros conhecimentos são necessários, e neste caso, passando também pelo conhecimento do letramento acadêmico

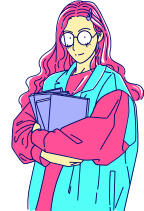




Campello (2024) ressalta que, nos Estados Unidos, os alunos são introduzidos aos passos da pesquisa desde o ensino básico, permitindo-lhes ingressar no ensino superior com um domínio básico das técnicas de pesquisa. Esse aprendizado ocorre principalmente na biblioteca, onde o bibliotecário orienta os alunos utilizando o modelo Big6, desenvolvido por Michael Eisenberg e Robert E. Berkowitz. Este modelo, amplamente utilizado em escolas dos Estados Unidos e de outros países de língua inglesa, é composto por seis etapas sequenciais que os alunos devem seguir ao realizar uma pesquisa

Na primeira etapa, o aluno define o problema de pesquisa e identifica o tipo de informação necessária. Na segunda etapa, busca as fontes de informação mais adequadas. Na terceira etapa, localiza essas fontes e seleciona as informações pertinentes. Na quarta etapa, o aluno lê e interpreta as informações, preparando-se para elaborar o trabalho final, que será apresentado aos colegas. A última etapa é a avaliação, que abrange tanto o conteúdo do trabalho quanto o processo de pesquisa, com o objetivo principal de ensinar o aluno a realizar o processo de pesquisa de forma eficaz.





Tendo em vista este arcabouço teórico, agora temos como algumas dessas atividades são desenvolvidas na prática. De acordo com alguns dos bibliotecários participantes da pesquisa, as práticas educativas de letramento informacional são realizadas por meio de treinamentos presenciais, nos quais os participantes aprendem a identificar e utilizar palavras-chave, além de operadores booleanos para refinar as buscas. Também são oferecidos treinamentos de navegação em bases de dados, como SciELO, Periódicos e outras. Além disso, as bibliotecas promovem um treinamento para introduzir novos alunos a respeito do uso da biblioteca e seus serviços, que abrangem a localização e empréstimo de livros; introdução ao sistema SOPHIA (utilizado na biblioteca para gerenciar o acervo), ou seja, o sistema que permite aos estudantes a busca ao conteúdo do acervo da biblioteca; treinamento para busca de informações no acervo da biblioteca virtual Pearson, além de promover orientações em relação às normas ABNT.

Essas práticas educativas realizadas pela biblioteca estão alinhadas com os pontos levantados por Gasque (2020) e Campello (2024) sobre o letramento informacional. As ações descritas pela biblioteca, como treinamentos presenciais com o uso de palavras-chave, operadores booleanos e navegação em bases de dados como SciELO e Periódicos, correspondem à etapa de busca de informações mencionada pelos autores. Além disso, a introdução ao sistema SOPHIA e à biblioteca virtual Pearson, demonstram como os estudantes podem realizar pesquisas e filtra-las de acordo com suas necessidades, em bases de dados digitais, porém que funcionam de formas diferentes, pois o Sophia dá acesso a um material bibliográfico de forma física, e a Pearson somente de forma virtual. As iniciativas de familiarizar os estudantes com o uso dos recursos da biblioteca e seus serviços também refletem a abordagem integrada ao currículo escolar, conforme sugerido por Gasque (2020) e Campello (2024).



Fonte: Canva.



Por fim, as práticas educativas de letramento informacional nas bibliotecas escolares e acadêmicas são essenciais para formar indivíduos capazes de lidar com a informação de maneira crítica e ética. Esta pesquisa do Instituto Federal de Goiás, que envolveu bibliotecários de diversas unidades, destaca a importância dessas práticas e a necessidade de integrá-las ao currículo escolar, de forma que não sejam somente práticas pontuais, mas que façam parte do cotidiano das instituições educacionais. Constatou-se que atividades como a identificação de necessidades informacionais, a busca e avaliação de fontes, e a comunicação de resultados são fundamentais para implementar o letramento informacional de forma eficaz.

Autores como Gasque (2020) e Campello (2024) enfatizam a adaptação dessas práticas aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes e o uso de tecnologias digitais para tornar o ensino mais dinâmico. A integração das habilidades informacionais ao currículo, conforme a BNCC, e o uso de modelos como o Big6, mostram como essas competências podem ser desenvolvidas desde a educação básica até o ensino superior.

Portanto, é essencial que educadores e bibliotecários promovam o letramento informacional para preparar os estudantes para o sucesso acadêmico e pessoal, transformando a biblioteca em um espaço de aprendizagem ativa e contínua, que corrobore com a educação e a formação do senso crítico de cada estudante.

Para saber mais, assista também ao Curso: Fontes de Informação nível básico e Portal de Periódicos da CAPES, realizado pela bibliotecária Karyn M. Lehmkuhl, da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.



Curso: Fontes de Informação nível básico e Portal de Periódicos da CAPES

BU UFSC

cursos online

19/10 - 14h

Fontes nível básico + Portal Capes

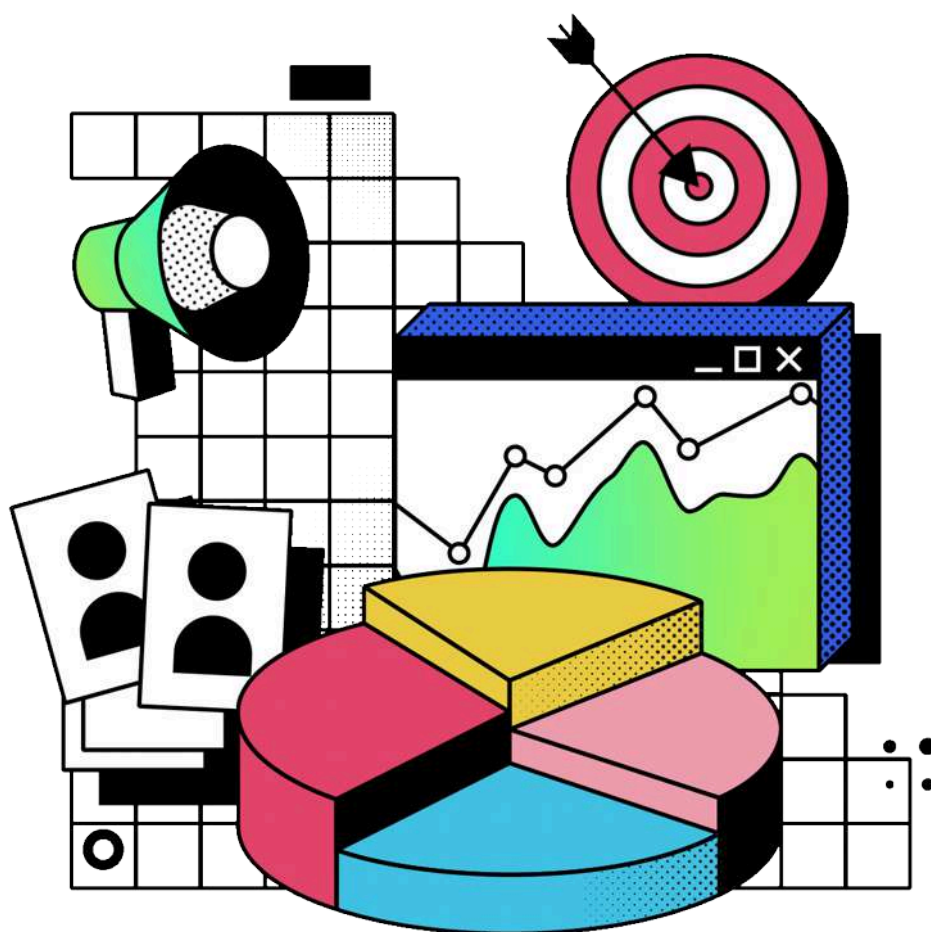
CERTIFICAÇÃO

TURMAS VESPERTINAS

Watch on YouTube



**FAÇA O QUIZ DO
CAPÍTULO 5 E TESTE
SEU CONHECIMENTO.**



**CLIQUE AQUI
PARA
ACESSAR!**



6

Navegando no Conhecimento: Indicações e Experiências Interativas

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Geração de Imagens:



- DALL·E – Criação de imagens a partir de descrições textuais.



- Stable Diffusion – IA open-source para criação de imagens realistas e artísticas.



- Midjourney – Especializada em imagens artísticas detalhadas.



- Deep Dream Generator – Transforma imagens em estilos artísticos únicos.



- Leonardo AI – IA para design e arte digital com foco em qualidade.



- Canva – Plataforma de design gráfico com ferramentas de IA.

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Geração de Imagens:



- Bing Image Creator – Geração de imagens com IA integrada ao Bing.



- Gencraft – IA para criar ilustrações e imagens personalizadas.



- DeepAI Text-to-Image – Criação de imagens a partir de texto.



- Pixlr AI Generator – Ferramenta de edição e criação de imagens.



- SeaArt AI – IA especializada na criação de imagens estilo anime.

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Pesquisa e Informações



- ChatGPT – IA para conversas, pesquisas e geração de conteúdo.



- Perplexity AI – Busca integrada com respostas contextualizadas.



- Elicit – Auxilia na pesquisa acadêmica e revisão de literatura.



- Wolfram Alpha – Responde perguntas com cálculos e dados estruturados.

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Geração de Vídeos

runway. Runway ML – Geração e edição de vídeos com IA.

Pika • Pika Labs – Criação de vídeos animados a partir de texto.

 • Kaiber – Transforma imagens em vídeos animados.

 • Synthesia – Criação de vídeos com avatares digitais realistas.

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Áudio e Voz

IIElevenLabs • ElevenLabs – Clonagem e geração de vozes realistas.



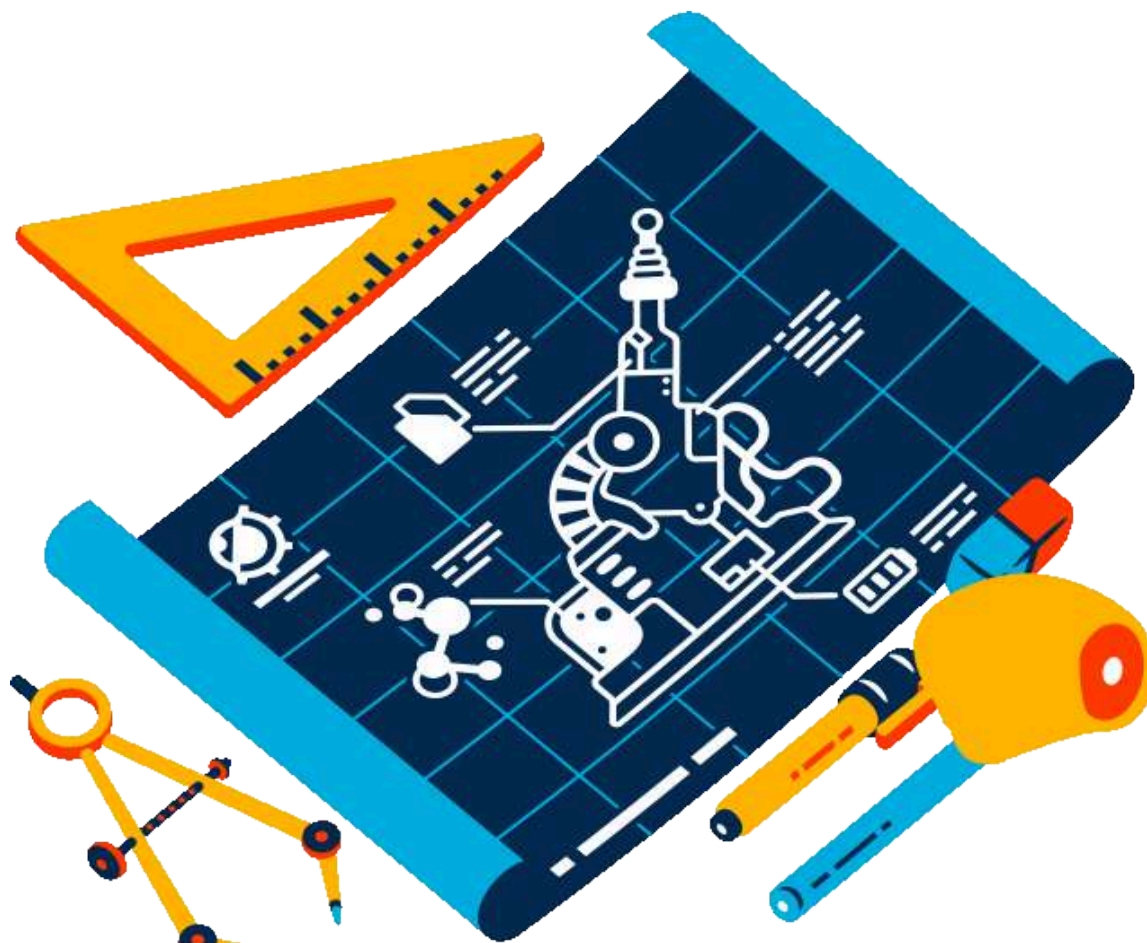
- Murf AI – Geração de narrações naturais.



- AIVA – Composição musical com IA.

Indicação de Inteligências artificiais

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da Inteligência artificial, que um web-site se abrirá com o endereço da IA.



Criação de Textos

ANTHROPIC • Claude AI – Alternativa ao ChatGPT, focada em segurança e ética.



• Jasper AI – IA para marketing e copywriting.



• Notion AI – Assistente de escrita integrado ao Notion.

Indicação de textos sobre letramentos

Letramento Informacional



- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. 384 p. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/handle/10482/35957>.
- Campello, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- CAMPELO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2024.
- Souza, Elisabete Gonçalves de; Santos, Vinicius Ribeiro Soares dos; Mafra, Hugo Figueiredo. Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 600-616, maio/ago. de 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31670/29672>.

Indicação de textos sobre letramentos

Letramento Informacional



- Siqueira, Ivan Cláudio Pereira; Siqueira, Jéssica Câmara. Information Literacy: uma abordagem terminológica. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 8., 2015, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3703/2826>.
- Souza, Katia Isabelli de; Santos, João Batista Ernesto dos; Mafra, Maria Aparecida. Letramento informacional: conceitos, características e desafios. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 42-50, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/15727>.
- Nunes, Maria Helena Silveira; Nunes, Maria Aparecida de Fátima. **Letramento informacional e práticas pedagógicas**: um estudo de caso. **Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, v. 72, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://revistas.unmsm.edu.pe/index.php/biblios/article/view/15727>.

Indicação de textos sobre letramentos

Letramento Acadêmico



- Rodrigues, Olira Saraiva. Letramento acadêmico: competências e práticas discursivas no ensino superior. **Revista de Educação**, v. 25, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/8382/7859>.
- Lea, Mary R.; Street, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, pp. 157-172, jun. 1998.
- Lea, Mary R.; Street, Brian V. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, 2006, pp. 368-77. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40071622>. Acesso em: 07/11/2024.
- Fiad, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- Bazerman, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- Bazerman, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- Mortatti, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

Indicação de textos sobre letramentos

Letramento Digital



- Soares, Magda Becker. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.
- Buzato, Marcelo El Khouri. Desafios empíricos-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2007.
- Buzato, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais: práticas sociais e modos de subjetivação**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- Coscarelli, Carlos Valente; Ribeiro, Ana Paula Lopes. **Letramento digital e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- Xavier, Andréa Cristina. Letramento digital: impacto das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.
- Pinheiro, Roseli Cristina. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617>.

Indicação de Literatura

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da biblioteca, que um web-site se abrirá com o acervo para pesquisa.



1. Domínio Público

- 📖 "Os Sertões" – Euclides da Cunha
- 📖 "Memórias Póstumas de Brás Cubas" – Machado de Assis
- 📖 "O Guarani" – José de Alencar
- 📖 "A Divina Comédia" – Dante Alighieri (tradução para o português)

2. Biblioteca Digital Mundial (WDL)

- 📖 "As Viagens de Marco Polo" – Marco Polo
- 📖 Manuscritos da Constituição dos Estados Unidos
- 📖 "O Príncipe" – Nicolau Maquiavel
- 📖 Diversos mapas históricos raros

3. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)

- 📖 "História Geral do Brasil" – Francisco Adolfo de Varnhagen
- 📖 "Macunaíma" – Mário de Andrade
- 📖 "Casa-Grande & Senzala" – Gilberto Freyre
- 📖 Cartas de Pero Vaz de Caminha

4. SciELO Livros

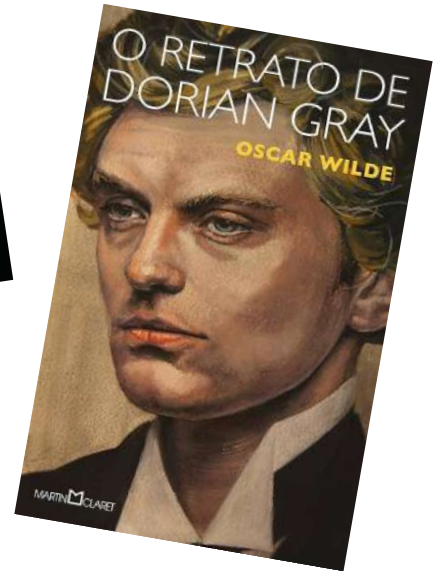
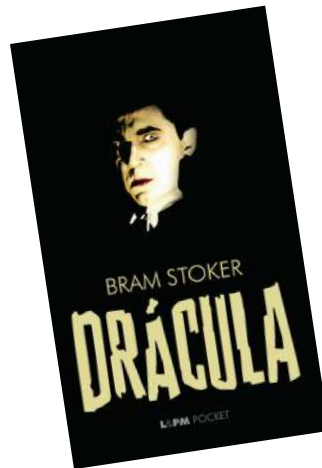
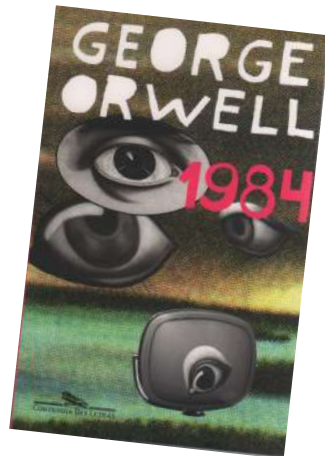
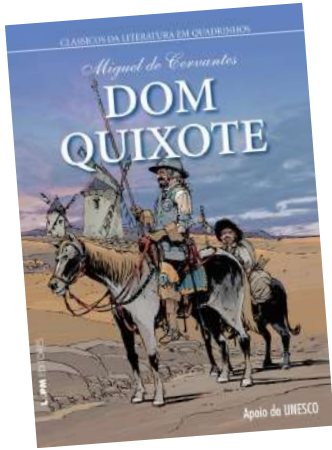
- 📖 "Metodologia Científica" – João Moreira de Souza
- 📖 "A Universidade Necessária" – Darcy Ribeiro
- 📖 "Linguagem e Escola" – Magda Soares
- 📖 Diversos livros acadêmicos sobre educação, saúde e ciências sociais

5. Project Gutenberg

- 📖 "Orgulho e Preconceito" – Jane Austen (Pride and Prejudice)
- 📖 "As Aventuras de Sherlock Holmes" – Arthur Conan Doyle (The Adventures of Sherlock Holmes)
- 📖 "Moby-Dick" – Herman Melville (Moby-Dick)
- 📖 "Frankenstein" – Mary Shelley (Frankenstein)

Indicação de Literatura

Para acessar-las, basta clicar em cima do nome sublinhado da biblioteca, que um web-site se abrirá com o acervo para pesquisa.



6. Open Library

- 📖 "Grandes Esperanças" – Charles Dickens (Great Expectations)
- 📖 "Drácula" – Bram Stoker (Dracula)
- 📖 "O Retrato de Dorian Gray" – Oscar Wilde (The Picture of Dorian Gray)

7. Biblioteca Digital do Senado Federal

- 📖 "O Federalista" – Alexander Hamilton, James Madison e John Jay
- 📖 "História das Constituições Brasileiras" – Diversos autores
- 📖 Discursos e documentos históricos do Senado Brasileiro

8. Europeana

- 📖 "A Origem das Espécies" – Charles Darwin (On the Origin of Species)
- 📖 "Dom Quixote" – Miguel de Cervantes (Don Quixote)
- 📖 Pinturas e manuscritos da Renascença

9. Internet Archive

- 📖 "1984" – George Orwell (1984)
- 📖 Edições raras da Enciclopédia Britânica (Encyclopaedia Britannica)
- 📖 Jornais históricos como The New York Times e The Guardian
- 📖 Livros didáticos e materiais acadêmicos antigos

TOUR VIRTUAL DE BIBLIOTECAS

Nesta parte é possível fazer um tour virtual por bibliotecas com relevância nacional e internacional, basta clicar nas fotos e acessar o tour.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA
NACIONAL



Fonte da foto: www.pt.wikipedia.org

[Clique aqui para acessar a
história da biblioteca.](#)

Clementinum,
Biblioteca Nacional da República
Tcheca



Fonte da foto: www.pt.wikipedia.org

[Clique aqui para acessar a
história da biblioteca.](#)

TOUR VIRTUAL DE BIBLIOTECAS

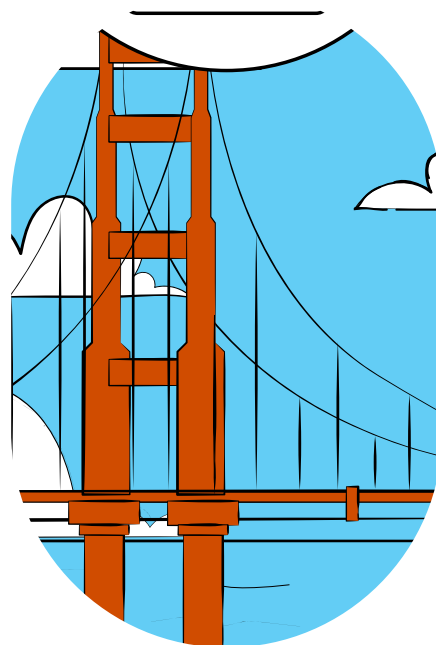
Nesta parte é possível fazer um tour virtual por bibliotecas com relevância nacional e internacional, basta clicar nas fotos e acessar o tour.

Elkins Widener Memorial Library, em Harvard



Fonte da foto: <https://abrir.link/VSjQw>

[Clique aqui para acessar a história da biblioteca.](#)



Biblioteca Joanina, em Portugal



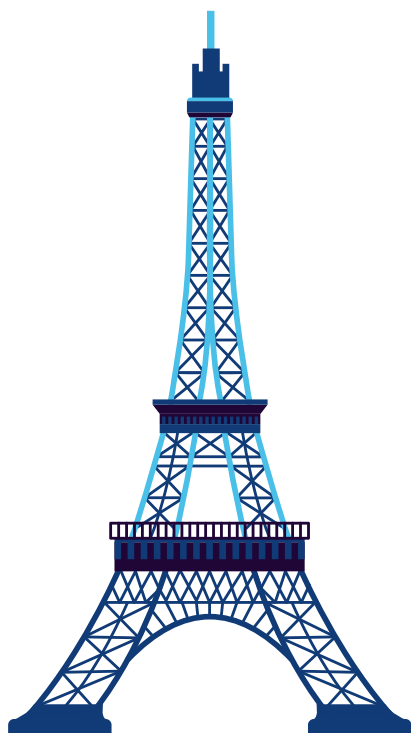
Fonte da foto: www.pt.wikipedia.org

[Clique aqui para acessar a história da biblioteca.](#)



TOUR VIRTUAL DE BIBLIOTECAS

Nesta parte é possível fazer um tour virtual por bibliotecas com relevância nacional e internacional, basta clicar nas fotos e acessar o tour.



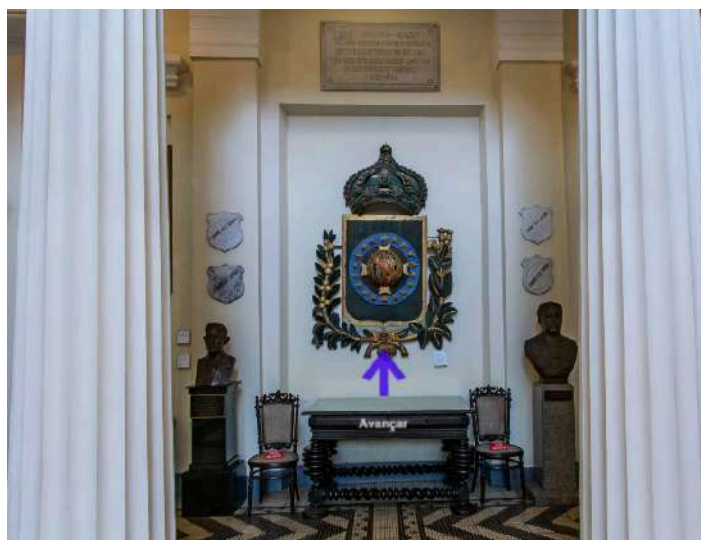
Biblioteca Histórica de Paris



Fonte da foto: www.pt.wikipedia.org

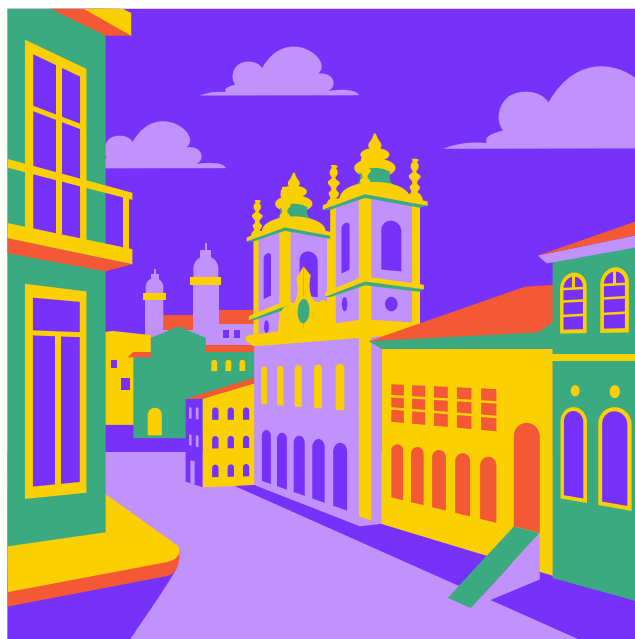
[Clique aqui para acessar
a história da biblioteca.](#)

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Biblioteca Ruy Barbosa



Fonte da foto: <https://abrir.link/fzndQ>

[Clique aqui para acessar
a história da biblioteca.](#)



Referências

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Dos sentidos da tecnologia à convergência com a educação / From the meanings of technology to convergence with education. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 34970–34979, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-148. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11227>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; FERNANDES, Jhonatans da Silva; BOAS, César Augusto Viegas Vilas. Artificial intelligence and its relationship with teaching work in Brazil. *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 10, n. 53, p. e283, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n53.283. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/283>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 7, n. 13, 2018. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/194/188>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O conhecimento, as redes e a competência em informação (ColInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, p. 48-63, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276/11749>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BITTAR, Carlos Alberto. *Direito de autor*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. *A biblioteca como lugar de aprendizagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/472>. Acesso em: 09 dez. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares. *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8117539/mod_folder/content/0/Introducao%20as%20fontes%20de%20informacao.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 10 dez. 2024.

Referências

- CAPES. Manual de acesso .periódicos. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/PortalPeri%C3%B3dicosCAPESGuia2019oficial.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- CASSON, Lionel. Bibliotecas no mundo antigo. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Conceitoideal. Como evitar o plágio na internet? 2012. Disponível em: <https://conceitoideal.com.br/blog/direito-autoral-e-plagio/como-evitar-o-plagio-na-internet.html>. Acesso em: 04 jan. 2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335172634Parasabermasfontesdeinformacaoemcienciaetecnologia>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- DIÁLOGOS com Andrew Feenberg. 12 maio 2023. 1 vídeo (50 min 47 s). Publicado pelo canal Claudia Helena. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YQb37IMKOC0>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Fontes de informação em tempos de desinformação. São Paulo: Atlas, 2014. FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvana. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgZG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion: Filosofia da Informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268/1446>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVROLetramentoInformacional.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2017.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Manual do Letramento Informacional: Saber Buscar e Usar a Informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. 384 p.

Referências

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOPES, Marili Isensee; SILVA, Edna Lúcia da. A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 3, p. 21-40, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4dLLhNTbLdXdWHHSD4NqVTx/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/657034872/A-Comunicac-a-o-Cienti-fica-by-A-J-Meadows>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. Brasília: UnB, 2013.

OLIVEIRA, Marta. Letramento digital e cidadania: construindo novas práticas sociais. Curitiba: Editora UFPR, 2020.

PACKER, Abel Laerte; COP, Nicholas; LUCCISANO, Adriana; RAMALHO, Amanda; SPINAK, Ernesto. SciELO: 15 Anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/File/livro.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PARANAGUÁ, Pedro; BRANCO, Sérgio. Direitos Autorais. 2. ed. São Paulo: Editora FVG, 2009.

PINTO, Marta; LEITE, Carlinda. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e216818, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RODRIGUES, Maria Aparecida. Letramento acadêmico: um estudo sobre a produção de conhecimento científico na universidade. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 3, p. 547-570, 2020.

SAMPAIO, Larissa Amorim Catunda. Treinamento em fontes de informação para pesquisa - parte 2. YouTube, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/OsK4q4Eb44I?si=geDw06tcRunUtS3N>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANCHES, T.; ANTUNES, M. da L.; LOPES, C. Referencial da literacia da informação para o ensino superior: versão portuguesa. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/nS8BBTvBP7ndjCNdSxkmjtL/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

Referências

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2022.

SANTOS, Mariana Rodrigues dos; SILVA, Carlos Henrique da. Avaliação crítica de fontes científicas. Revista Brasileira de Biblioteconomia, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Glória Malheiro Da. Letramento informacional: conceito, contextos e práticas. Porto Alegre: EdPUCRS, 2006.

SILVA, Marcos; SANTOS, Jéssica. Letramento informacional e a educação para a cidadania digital. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira; SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Information Literacy: uma abordagem terminológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2015, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3703/2826>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/OsK4q4Eb44I?si=geDw06tcRunUtS3N>. Acesso em: 12 dez. 2024.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Orgs.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina: Eduel, 2004. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/1727/1478/5513>. Acesso em: 11 dez. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Você sabe o que são Operadores Booleanos? S.D. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. Informação & Sociedade: Estudos, v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4817/4358>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Referências

VEIGA, Miriã Santana. Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2429>. Acesso em: 14 jan. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

WACHOWICZ, M.; COSTA, J. A. F. Plágio acadêmico. Curitiba: Gedai Publicações, 2016.



**A instrumentalização é necessária,
mas a leitura crítica e analítica é
fundamental.**

Claudia Helena dos Santos Araújo